

APRESENTAÇÃO

O *Linguinha Portuguesa no Brasil da nova Ortografia* faz parte de uma trilogia sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Em 2009, publiquei pela Intertexto Editora o livro *O novo Acordo ortográfico da língua portuguesa e quejandos* em que desenvolvo uma teoria permeada de exercícios práticos sobre as mudanças do Acordo Ortográfico cujo principal objetivo é realçar a racionalidade das suas propostas. Além disso, substituo a decoreba pelo raciocínio através da criação de um minissistema de relações que resgata a coerência dos estudos gramaticais normativos reduzindo consideravelmente o número de regras a serem retidas. Este livro já está numa segunda edição (2011) revista, ampliada e ilustrada e faz par com um outro também lançado pela Intertexto Editora em 2011: *Minicontos das mudanças do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* em que, através de pequenos textos narrativos, mostro minha visão sobre o assunto. Venho aplicando esses dois livros em minhas aulas na Universidade Federal Fluminense e meus alunos foram levantando dúvidas das quais só tratei presencialmente em minhas salas de aula. O *Linguinha Portuguesa no Brasil da nova Ortografia* é fruto disso: documenta essas dúvidas e tenta saná-las de forma coerente. Dois personagens dialogam com Linguinha Portuguesa: Vô Gregão e Dona Latina. Com Vô Gregão, Linguinha tenta tirar suas dúvidas sobre o uso do hífen segundo o Acordo Ortográfico. A Gregão foi dada essa incumbência, porque *hífen* vem do grego *hýphen* e quer dizer *juntos, em um só corpo*. Com Dona Latina, mãe de Linguinha Portuguesa, a menina dialoga sobre a acentuação gráfica, já que o acento de intensidade do português deriva de certa forma do desaparecimento do acento de quantidade do Latim.

Leitura reflexiva, mas acessível. Textos curtos, mas densos. Espero que vocês possam aproveitar o trabalho, pois gosto muito de estudar para prestar serviço.

A mágica da multiplicação das palavras 1

Linguinha Portuguesa já era rica de palavras desde que começou a ser falada. Mas estava sempre em busca de maneiras de ampliar seu patrimônio vocabular. Foi ao seu avô Gregão para saber qual o melhor investimento para aumentar ainda mais sua capacidade verbal. Vovô Gregão que já usava um recurso há séculos não titubeou e logo lhe disse:



- Componha , Linguinha, componha.
- Como assim – perguntou Linguinha.
- Junte duas palavras que já fazem parte de você e crie uma nova com um sentido diferente das que se juntaram – respondeu vovô Gregão.
- Mas basta botar uma palavra do lado da outra para essa mágica acontecer?
- O princípio da *composição* é esse sim, mas você vai ter que ligar essas duas palavras com novo sentido, botando um tracinho no meio delas, para mostrar que agora ela é uma só. O nome desse tracinho que liga duas palavras que já existem nas línguas para formar uma terceira com um sentido diferente das que se juntaram é *hífen*.

Vovô Gregão e Linguinha Portuguesa ficaram olhando para uma enorme nuvem lexical que pairava sobre suas cabeças e começaram a fazer a mágica de compor novas palavras através do *hífen* usando vocábulos que a Linguinha Portuguesa já tinha. Eis que despenca da nuvem o objeto abaixo:

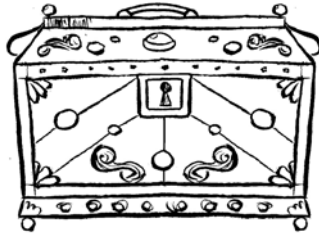


- Gregão pergunta: - Para que isso serve?
- Essa armação com varetas móveis coberta de pano serve para guardar quem a usa da chuva. – disse Linguinha.

- Isso mesmo. Pegue o verbo *guardar* e o substantivo *chuva* que já existem em você, bote um hífen no meio e componha o nome do objeto. – disse Gregão.

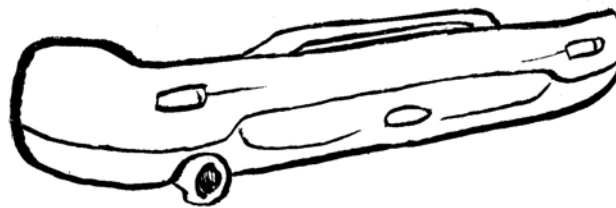
Num passe de mágica, Linguinha, hifeniza as duas palavras e cria: GUARDA-CHUVA.

Eis que outro objeto cai da nuvem:



Olha para ele e se sentindo uma poderosa bruxinha hifeniza o verbo *portar* e substantivo *joias* e cria: PORTA-JOIAS.

E assim os objetos iam caindo da nuvem lexical e Linguinha Portuguesa ia fazendo a mágica de compor novas palavras hifenizando verbos e substantivos que já possuía. Assim novos nomes para *objetos, funções, cargos e lugares* foram enriquecendo seu patrimônio vocabular através do uso de um simples, mas poderoso *hifen*.



Para-choque



Puxa-saco

A mágica da multiplicação das palavras 2

Encantada pela sua porção mágica, Linguinha Portuguesa descobriu que ela podia promover um verdadeiro casamento entre as classes de palavras e enriquecer seu patrimônio vocabular através da hifenização. O hífen na sua mão virou o *hífen de condão*.

Como aquelas bruxinhas de filme com seu *hífen de condão* na mão, ordenou:

- “ *Hífen-minti-Tipsi-tow*

tomate, cebola e cana

junte *numerais à feira* e crie os dias de ***semana***:

SEGUNDA-FEIRA
TERÇA-FEIRA
QUARTA-FEIRA
QUINTA-FEIRA
SEXTA-FEIRA

Compulsiva no seu processo criador, continuou:

- “ *Hífen-minti-tipsi-tow*

E nada de sofrimentos

junte *adjetivos a substantivos* e crie os ***cumprimentos***:

Bom-dia, Boa-tarde, Boa-noite, Boas- entradas,

Boas-festas.

- “ *Hífen-minti-tipsi-tow*

E nada de vaidade

Há coisas que são inteiras , apesar de serem ***metade***.

**Meia-lua, Meia-estação,
Meia-água, Meia-idade,
Meia-entrada, Meia-irmã,
Meio-dia, Meia-noite,
Meia-luz, Meia-manga,
Meia-esquerda, Meia-direita,
Meia-sola, Meia-volta,
Meia-laranja, Meia-esquadria**

- “ *Hífen-minti-tipsi-tow*

Bençãos e canções

*Rogai por nós e crie as **orações**.*

Pai-nosso, Ave-maria, Salve-rainha.

A essa altura já era mais de meia-noite, de repente, deu um sono em Linguinha Portuguesa e ela deu um tempo na mágica de composição e foi dormir, confiante de que os próprios falantes da portuguesinha não vão parar nunca de compor. Assim seu patrimônio vocabular ficará cada vez mais rico.

A mágica da multiplicação das palavras 3

- É , vô, as aparências enganam mesmo! Quem olha para o hífen acha que ele é um sinal de menos. Mas, na verdade, ele é um sinal de multiplicação. Através dele, multiplicam-se as palavras do meu idioma, fico muito mais rica de palavras compostas. Eta! pauzinho fértil! – sorri maliciosamente Linguinha.



- É isso mesmo. O hífen está em você, Linguinha Portuguesa, para ligar. Entender que o hífen é um sinal de ligação vai fazer nós compreendermos muito sobre seu uso. Como nós já vimos, ele junta num só corpo duas palavras que já existem na língua e forma uma terceira com um sentido diferente das que se juntaram. – reforça Gregão. Linguinha, você sabe que eu já fui professor de português um dia, não sabe? – perguntou Gregão.

Linguinha balançou a cabeça positivamente.

- Quando eu dava aula de hífen , eu fazia um jogo de adivinhação com meus alunos. Eu juntava duas palavras por meio de um hífen e pedia para meus alunos dizerem o que elas significavam. Sabe que a maioria dos alunos ficava confusa. O hífen faz essa mágica: cria um sentido diferente que, muitas vezes, é difícil de adivinhar se analisarmos as duas palavras que ele liga. Vamos jogar? – propõe Gregão.

- Vamos. – topa Linguinha.

Lá por dentro, Linguinha Portuguesa sabia que ia adivinhar os significados, afinal seu avô falava palavras que faziam parte de seu vocabulário. Mas lá por dentro também, ela sabia que, para um estudante iniciante, seria difícil acertar, pois o sentido novo, às vezes , não lembra em nada as palavras que o hífen junta.

Gregão ia dizendo as palavras e Linguinha as distribuía numa tabela e dizia seu significado. Eis as palavras ditas por Gregão e as tabelas feitas por Linguinha.

<i>Rainha-cláudia</i>	<i>Tipo de ameixa</i>
-----------------------	-----------------------

Depois dessa, Gregão soltou 11 palavras de uma vez , só para confundir Linguinha: *mal-americano, mal-canadense, mal-céltico, mal-escocês, mal-francês, mal-gálico, mal-germânico, mal-ilírico, mal-napolitano, mal-polaco, mal-turco.*

- Pô, vô, que *maldade!* Mas isso para mim é fácil: todas essas palavras querem dizer a mesma coisa: *sífilis*. Muito sinistro, tá tudo dominado: a sífilis invadiu o mundo inteiro. – constatou Linguinha. Fala mais. – pediu a portuguesinha.

Gregão foi dizendo e Linguinha acertando:

<i>Quebra-freio</i>	<i>Valentão</i>
<i>Quebra-goela</i>	<i>Cachaça</i>
<i>Vai-volta</i>	<i>Caixão que, em hospitais pobres, conduz defunto ao cemitério e volta para servir a outros defuntos.</i>

- É vô, para mim foi fácil descobrir o significado dessas palavras, afinal eu sou a Linguinha em que elas existem, mas para estudantes iniciantes, não deve ser muito tranquilo adivinhar que rainha-cláudia é ameixa, que mal-francês é sífilis e que vai-volta é caixão. Incrível o poder hífen: ele gera fartura e economia ao mesmo tempo. É farto, pois gera significados novos, e econômico, porque aproveita as palavras que já existem na Linguinha Portuguesa nossa de cada dia.

A mágica da multiplicação das palavras 4



- Vô Gregão, usar o hífen para ligar duas palavras, tudo bem. Mas usar o hífen para ligar **prefixos** a palavras, eu acho estranho. **Prefixo** já não quer dizer que já está fixo, ligado no início da palavra? Para que botar hífen, então? – questionou Linguinha. Eu fico sempre achando que deve haver algum ou alguns motivos que levam a gente a ter que usar o hífen para fixar um prefixo - que por natureza já é fixo – a alguma palavra do meu idioma.

- Minha netinha, você está ficando esperta mesmo! – admirou-se Gregão.

- Obrigado pelo elogio, vô. Mas eu quero ir direto ao assunto. Tanto no antigo Acordo Ortográfico quanto no novo, tem 3(três) séries de prefixos e 1(uma) de sufixos, com os quais os autores dizem que *sempre* se deve usar o hífen. É uma unanimidade. Vou fazer a listinha para o senhor:

1)- usa-se sempre o hífen com *sem-*, *além-*, *aquém-*, *recém-*, *bem-*, ex.: *sem-teto*, *além-mar*, *aquém-túmulo*, *bem-vindo*, *recém-nascido*;

2)- usa-se sempre o hífen com *pré-*, *pós-*, *pró-*, ex.: *pré-história*, *pós-graduação*, *pró-natureza*;

3)- usa-se sempre o hífen com *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *ex-*, ex.: *sota-capitão*, *soto-ministro*, *vice-reitor*, *vizo-rei*, *ex-marido*;

4)- usa-se sempre o hífen com os sufixos tupi *-açu-*, *-guaçu-*, *-mirim* depois de palavras que terminam com vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia o exigir, ex.: *maracujá-açu*, *amoré-guaçu*, *açaí-mirim*, *capim-açu*.

- Você quer saber mesmo como eu vejo a questão? – indagou Gregão.

- Lógico vô. – consentiu Linguinha bastante curiosa.

- Bom , eu prefiro fazer isso por partes. Vou tratar de cada série separadamente.

- Está bom, vamos por partes, então.

Vô Gregão começa a falar da primeira parte.

- Em primeiro lugar, muitos estudiosos normativos do seu idioma, às vezes, não revelam os motivos das regras propostas. Então aqui, eu vou falar de possíveis hipóteses, tá legal? Eu sempre parto do princípio de que os estudiosos não são loucos. Deve haver coerência em suas propostas.

- Ok, vô, concordo com você.

1ª parte:

- Linguinha, falemos da primeira série de prefixos que você listou acima. Há um grupo de palavras que nasceram no seu idioma como preposições ou advérbios. Por questões de economia linguística, foram também usadas como prefixos, pois têm um potencial capaz de criar um significado externo. A entrada principal dessas palavras, no dicionário, é como advérbio ou como preposição. Mas imediatamente depois, assinaladas com um sinal especial, os dicionaristas as consideram também como prefixos, e esses prefixos têm o mesmo sentido do advérbio ou da preposição de onde vieram. – explica Gregão. Inclusive, em relação às preposições, Joaquim Mattoso Camara Jr., grande estudioso de sua língua portuguesa, diz claramente que o prefixo é a variante presa (fixa) das formas dependentes chamadas preposições. Veja só o trecho que se segue:

‘ o prefixo é uma variante presa das formas dependentes chamadas preposições que cria uma significação externa para a palavra a que se adjunge.’ (Joaquim Mattoso Camara Jr, 1977).

- Depois dessa explicação toda, fiquei mais curiosa ainda. Diz logo, vô, que palavras são essas.

- São justamente aquelas da primeira série: *sem-, além-, aquém-, recém-, bem-*. Todas tônicas.

- Veja se eu entendi. Ao seu ver, o hífen é sempre usado após *sem-, além-, aquém-, recém-, bem-* com três finalidades:

1) criar uma nova palavra juntando *sem-, além-, aquém-, recém-, bem-* a outras palavras de meu idioma. Isso gera economia e fartura, o que é o espírito do hífen;

2) mostrar que *sem-, além-, aquém-, recém-, bem-* deixam de ser advérbios e preposições e se tornam prefixos . É como se o hífen *marcasse a mudança de função dessas palavras;*

3) manter a integridade fonética de *sem-, além-, aquém-, recém-, bem-*. Inclusive, na nova palavra que se forma, até o acento gráfico de *além, aquém, recém* se mantém e algumas palavras ficam com dupla acentuação gráfica, o que não é possível no meu

idioma português se não houver o hífen. Assim terei, por exemplo, *além-Paraíba*, *aquém-túmulo*, *recém-milionário*.

- Faço minhas suas palavras. Legal você ter percebido que, nessa lista, estão três dos pouquíssimos prefixos acentuados graficamente em português. – disse Gregão.

2ª parte

- Vô, você falou que, na lista acima, estavam três dos pouquíssimos prefixos acentuados graficamente em português. Há outros? – indagou Linguinha.

- Sim, são aqueles da segunda série de prefixos: *pré-*, *pós-*, *pró-*. O acento agudo mostra que eles são tônicos e abertos. Para manter a tonicidade desses prefixos e evitar aquele problema gráfico de existirem dois acentos numa só palavra, com eles, também sempre usaremos o hífen para fazer aquela ponte que os liga às palavras a que se juntam: *pré-antepenúltimo*, *pós-vocálico*, *pró-análise*.

- Nos exemplos que você deu, os dois acentos gráficos convivem numa boa e a tonicidade de *pré-*, *pós-*, *pró-* se mantém. Gostei. Esse hifenzinho é danado! Mas, vô, se tem *pré-*, *pós-*, *pró-* tônicos abertos, é porque tem *pre-*, *pos-*, *pro-* átonos fechados, não é?

- Sim: *preposição*, *pospor*, *propor*. Esses se escrevem junto sem hífen. São prefixos normais.

- É, nessa busca de autoconhecimento, estou vendo que a ortografia de meu idioma português até que é coerente. Beijos, vô. Vou dormir um pouco.

Vô Gregão não deixa Linguinha Portuguesa dormir e insiste em ir para a terceira parte que trata do uso do hífen para fixar prefixos.

3ª parte

- Não dorme não, Linguinha. Há um grupo de prefixos que têm um potencial significativo quase semelhante ao de palavras inteiras. – disse Gregão.

- Poxa, até despertei do sono de tanta curiosidade. Que prefixos são esses? – pergunta Linguinha.

- São aqueles da terceira série: *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *ex-*. O uso do hífen com eles já é muito antigo e consagrado pelo uso. Inclusive *sota-* e *soto-* são de origem culta e, por isso, são pouco usados no dia a dia. Quase sempre, *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *ex-* se juntam, por meio do hífen, a palavras que especificamente indicam *funções*, *cargos*,

empregos e criam vocábulos que designam uma categoria de profissionais cuja finalidade é substituir os titulares e se encarregarem de suas tarefas na sua ausência. São os *sota-ministros, soto-pilotos, sota-mestres, vice-presidentes, vice-reitores, vizo-reis* e até mesmo os *ex-maridos, as ex-esposas* que, apesar de não serem mais nem maridos nem esposas, podem ser solicitados para realizar tarefas de substitutos. Creio que seja esse traço semântico - o de ocupar o lugar de - que fez com que o uso consagrasse o emprego do hífen neles. – hipotetiza Gregão. Esses prefixos dão conta de uma faixa bem-específica do vocabulário do português: eles designam os subalternos que têm potencial de substitutos. Em relação ao *ex-*, Aurélio diz claramente: “*Unido por um hífen aos substantivos que designam estado, profissão, ou emprego, ex-* indica o que alguém foi, ou o lugar ou o posto que ocupou: *ex-tuberculoso, ex-deputado, ex-combatente.*”

- Legal, vô. E mesmo o verbo **soto-pôr** traz a ideia de subposição, daquilo ou mesmo daquele que não ocupa a posição principal. – concordou Linguinha.

4ª parte

- Sabia que é necessário se usar o hífen para fazer a ponte com certas palavras e alguns sufixos? – perguntou Gregão.

- Já sei, se não se fizer a ponte com o hífen, alguma coisa estranha pode acontecer com a tonicidade, a grafia e o significado de palavras do meu idioma português. – concluiu Linguinha imediatamente. Que sufixos são esses? – perguntou direto.

- São os sufixos tupi da quarta série que você listou acima: *-açu,- guaçu,- mirim* depois de palavras que terminam com vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia o exigir: *maracujá-açu, amoré-guaçu, açai-mirim, teiú-açu, capim-açu, mutum-açu, capim-guaçu, capim-mirim.*

- Esse caso precisa de reflexão.- diz Linguinha sentindo-se capaz de decifrar o mistério. Vô, agora quem tem que ir por partes sou eu. Vejamos:

1)- São dois os casos em que os sufixos *-açu,- guaçu,- mirim* levam hífen:

Caso 1: depois de palavra que termina por vogal acentuada graficamente, certo? Isso quer dizer que as palavras que levam hífen antes de *-açu,- guaçu,- mirim* são sempre *oxítonas*. Se eu botar *-açu,- guaçu,- mirim* sem hífen depois dessas palavras, e conservar o seu acento gráfico na última vogal, todas essas palavras ganharão mais duas sílabas e sua tonicidade recuará para a antepenúltima sílaba, isto é, elas se tornarão *proparoxítonas*. Por exemplo: *amoré-açu* passará a *amoréaçu*, *anajá-guaçu* passará a *anajáguaçu*, *socó-mirim* passará a *socómirim* e isso acabará com a integridade fonética e semântica das palavras e dos sufixos.

Caso 2: *-açu,- guaçu,- mirim* levarão hífen quando a pronúncia o exigir. Pude observar que isso acontece, quase sempre, quando a palavra termina por *-m*: *capim-açu, capim-guaçu, capim-mirim*. O *m* final é ortograficamente incompatível com os três sufixos. Quer ver?

Capim+açu, sem hífen= capimaçu, forma-se a sílaba *ma* e a palavra não será mais capim;

Capim+guaçu, sem hífen= capimquaçu, só se usa *m* antes de *p* e *b*. Antes de *g* não se pode usar *m*.

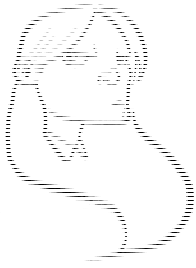
Capim+mirim, sem hífen= capimmirim, dois “*mm*” não podem ficar juntos.

- Bingo! – vibrou Gregão. É, o hífen sempre foi visto como problema, mas ele é, na verdade, uma solução inteligente para resolver questões de integridade semântica, fonética e gráfica das palavras, prefixos e sufixos que ele liga.

- Vô, você acha que, com essas reflexões, nós estamos promovendo uma espécie de sustentabilidade no meio ambiente das normas gramaticais? – indaga Linguinha.

- Creio que sim, minha querida. Pois estamos tentando resgatar a racionalidade dos recursos gramaticais da língua-padrão, e isso, com certeza, melhora a qualidade de vida idiomática dos usuários do português.

A mágica da multiplicação das palavras 5



- Para tudo, vô. – pediu Linguinha Portuguesa. Preciso fazer um resumo.
- Tudo bem. – consentiu Gregão.
- Veja se é isso:

O USO DO HÍFEN SE SUSTENTA NO *TRIPÉ DAS INTEGRIDADES*:

INTEGRIDADE SEMÂNTICA, INTEGRIDADE FONÉTICA e INTEGRIDADE GRÁFICA.

As três integridades estão presentes nos quatro casos, mas uma pode predominar sobre a outra:

1)- a principal função do hífen é ligar para promover economia e fartura. Econômico, junta duas palavras que já existem em meu idioma português e forma uma terceira com sentido *diferente* das que se juntaram: ex.: segunda-feira (dia da semana), rainha-cláudia (ameixa), quebra-freio (valentão), boas-entradas(cumprimentos de fim de ano); farto, cria inúmeras novas palavras compostas. Aqui o que prevalece é a questão do sentido. Neste caso, muitas vezes é difícil saber o significado da palavra composta examinando seus elementos (INTEGRIDADE SEMÂNTICA);

2)- usa-se sempre o hífen com *sem-*, *além-*, *aquém-*, *recém-*, *bem-*. Neste caso, o hífen marca a transformação desses advérbios em prefixos; possibilita a acentuação gráfica dupla com *além-*, *aquém-*, *recém-* : *além-paráiso*, *aquém-túmulo*, *recém-bilionário*; mantém a integridade fonética dos elementos. Aqui a motivação principal é a fonética e a gráfica. Semanticamente, é diferente do primeiro caso, porque os elementos dão pista do significado da palavra composta (INTEGRIDADE FONÉTICA e GRÁFICA);

3)- usa-se sempre o hífen com *pré-*, *pós-*, *pró-*. Nesse caso, o hífen mantém os prefixos tônicos abertos e possibilita a acentuação gráfica dupla em palavras como: *pré-histórico*, *pós-paleontológico*, *pró-hominídeo*. Semanticamente , é igual ao segundo caso, porque os elementos dão pista do significado da palavra composta (INTEGRIDADE FONÉTICA e GRÁFICA);

4)- usa-se sempre com *sota-*,*soto-vice-*,*vizo-*, *ex-* e vocábulos geralmente ligados a palavras que designam profissões, funções e cargos que se caracterizam pelo sentido de *suplência*: *sota-mestre*, *soto-ministro*, *vice-imperador*, *vizo-rei*, *ex-comandante*. Semanticamente , é bem parecida com o segundo e terceiro casos, porque os elementos dão pista do significado da palavra composta, mas também tem um apelo semântico forte, já que designa uma faixa bem-específica do vocabulário português,

aquelas palavras que indicam os subalternos que têm potencial para substituir os titulares em situações especiais.(INTEGRIDADE SEMÂNTICA e FONÉTICA);

5)- usa-se com os sufixos tupis *-açu,-guaçu,-mirim* quando estes se pospõem a palavras terminadas por vogal acentuada graficamente para manter a oxitonação dessas palavras e conseqüentemente seus significados: *andá-açu; acará-guaçu, ingá-mirim*. Semanticamente, é igual ao segundo, terceiro e quarto casos, porque os elementos dão pista do que a palavra composta quer dizer, desde que se conheçam os significados da primeira palavra do composto que, geralmente, se refere à fauna e à flora (INTEGRIDADE FONÉTICA e GRÁFICA).

O primeiro uso do hífen – juntar num só corpo duas palavras para formar uma terceira com um sentido diferente das que se juntaram- eu já tinha entendido. Mas agora entendi também, porque os manuais colocam aquelas quatro seqüências 3(três) de prefixos e 1 (uma) de sufixos juntas e propõem que o hífen as ligue às palavras a que se juntarem. Esse papo do *tripé das integridades* para mim fez muito sentido: ou é para manter a integridade semântica, ou a fonética ou a gráfica dos elementos do composto. O mais bacana de tudo é que as integridades fonética e gráfica servem de suporte para promover a integridade semântica. – aliviou-se Linguinha.

- Muito bem, Linguinha. – disse Gregão.

- Vô, será que minha linguagem no resumo ficou muito acadêmica? – preocupou-se Linguinha.

- Não subestime seus leitores. Se eles lerem com atenção o seu resumo, eles vão observar que, o tempo todo, você está procurando explicar aquilo que há décadas vem quase sempre sendo jogado na mão e na cabeça dos usuários de seu idioma português sem nenhuma preocupação com a lógica e a coerência.

A mágica da multiplicação das palavras 6

- Vô Gregão, recebi um e-mail ontem de uma estudante de Letras da UFF, dizendo que achou legal essa coisa do hífen multiplicar as palavras. Mas ela está com uma dúvida no uso do *bem-*.

- Qual? – perguntou Gregão.

- Ela viu que pode criar muitas palavras novas com *bem-*: “*bem-estar, bem-vindo, bem-disposto, bem-ouvido, bem-educado, bem-soante, etc.*” No entanto, ela leu uma observação no texto oficial do Acordo Ortográfico que certas palavras se escrevem com *ben-* *sem hífen e junto* : *bendizer, bendito, benfazer, benfeitor, benquisto, benquerer, benquerença, etc.*

- Já sei: ela deve ter se sentido confusa , achando que vai ter muitas exceções para decorar. – previu Gregão.

- Isso mesmo. – confirmou Linguinha. O que eu faço? – indagou a portuguesinha.

- Acho melhor você consultar sua mãe, a sábia Dona Latina, para ela te orientar. – aconselhou Gregão.

- Dona Latina , minha querida mamãe, que palavras compostas se escrevem com *ben-* *juntas sem hífen?* – perguntou direto.

- Só 3 (três) verbinhos terão seus compostos escritos com *ben-* *juntos sem hífen: DIZER, FAZER e QUERER.* – esclareceu Dona Latina. - Chame a atenção da aluna da UFF para esse detalhe: *são apenas três verbinhos e seus derivados que se escrevem com ben- junto e sem hífen: DIZER, FAZER, QUERER.* Isso a ajudará a não achar que existem muitas exceções. Não é tão difícil de guardar assim, é? – perguntou Dona Latina.

- Lógico que não. – animou-se Linguinha. Vou fazer uma listinha para a estudante que me passou o e-mail:

DIZER	FAZER	QUERER
B endição	B enfazejo	B enquerença
B endito	B enfazer	B enquerente
B endizente	B enfeito	B enquerer
B endizer	B enfeitor	B enquerido
	B enfeitoria	B enquistar
	B enfeitorizar	B enquisto

- Minha querida florzinha do Lácio, é bom você dizer para a estudante que alguns dicionários registram dupla grafia das palavras acima, mas eles não entram num acordo a respeito dessa duplicidade. Por exemplo:

1)- ao lado de *benfazer*, o Aurélio registra *bem-fazer*, mas o Houaiss não;

2)- ao lado de *benquerer*, o Aurélio registra *bem-querer*, mas o Houaiss não;

3)- ao lado de *bendizer*, o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) registra *bem-dizer*, mas o Aurélio e o Houaiss não.

Para quem está começando, essa duplicidade pode dar confusão e sobrecarregar a memória. Um autor considera as duas, outro não. Isso vai dar confusão. Entretanto todos escrevem *bendizer*, *benfazer* e *benquerer* e seus derivados com *ben-*. Se eu fosse você, aconselharia essa estudante a optar pelo consenso. Toda vez que ela tiver que escrever *bendizer*, *benfazer*, *benquerer* e seus derivados que ela os escreva com *ben- junto, sem hífen*.

- Bendita Dona Latina, valeu. Estou me sentindo tão *bem*.



A mágica da multiplicação das palavras 7

- Vô Gregão, quando é que os prefixos se pré-fixam às palavras sem hífen? – perguntou direto Linguinha.
- Linguinha, como você sabe o hífen tem sido visto como “ uma pedra no meio do caminho”, “como vilão da gramática”, etc. Por isso, estamos tentando construir um minissistema em que um motivo leva a outro. Assim podemos tentar dar um pouco de coerência ao estudo do hífen e ajudar a acabar com essa sua má fama. – ponderou Gregão.
- Já sei, para entender esse minissistema, não posso deixar de levar em consideração o que já estudamos, já que está tudo muito ligado. – concluiu Linguinha.
- Isso mesmo. Os prefixos se pré-fixam às palavras sem o hífen, quando não forem aqueles prefixos especiais que estudamos e quando o segundo elemento do composto não começar por *vogal, h, r, ou s*. Isso é uma dica maravilhosa: é só você analisar o segundo elemento: se ele não começar por *vogal, h, r ou s*, o prefixo não precisa de hífen para se juntar à palavra. – revelou entusiasmado Gregão.
- Quer dizer que não preciso decorar aquela lista enorme de prefixos que as gramáticas e dicionários dão? Basta olhar para o segundo elemento, se ele não começar por *vogal, h, r, s* não uso hífen, grafo junto. Muito maneiro, vô. – vibrou Linguinha.
- Vamos treinar? Vou colocar uma tabela com as três categorias do uso do hífen que já estudamos. Vou dizendo as palavras e você as vai distribuindo nas colunas correspondentes. – propôs Gregão.
- Manda ver, vô. – topou Linguinha.

Abaixo a tabela com as categorias e a distribuição feita por Linguinha.

Categoria 1: hífen junta duas palavras e forma uma terceira com sentido diferente das que se juntaram	Categoria 2: hífen sempre; . sem-,além-,aquém-,recém-,bem- .sota-,soto-,vice-,vizo-,ex- . pré,pós,pró	Categoria 3: não uso hífen com prefixo, quando o segundo elemento não começa por <i>vogal, h,r,s</i>
Porta-joia (objeto) Para-choque (objeto) Ar-condicionado(aparelho) Conta-gotas (dispositivo) Guarda-chuva (objeto) Para-lama (anteparo) Porto-alegrense(naturalidade) Mato-grossense(naturalidade) Ano-luz (medida) Extrema-unção (sacramento) Primeiro-sargento (patente)	Sota-voga (segundo remador) Soto-mestre (segundo mestre) Soto-soberania (soberania subordinada) Sem-teto,recém-nascido, Bem-vindo, aquém-paraíso, Pré-nupcial, pós-parto, Pró-salário-mínimo, Pró-sota-ministros, Sem-par, sem-lar,sem-pão, Vizo-rei, vice-pró-reitor,	Antimofo, antigripal, Micropartícula, macrocélula, Micropoluente, antequarto, Aerodinâmica, nuperpublicado, Nuperfalecido, supercatólico,supracitado, Arquifonema, arquitexto, Intravenoso, extracurricular, Metalinguagem, gigabaite, Multidimensional, Pseudodentista, neolatinas,

Tenente-coronel (patente) Seu-vizinho (dedo) Salário-mínimo(remuneração)		Tetracampeão, nefroparalisia, Entrepiso, semivagabundo
--	--	---

- Muito maneiro, vô. Não precisar decorar aquela lista enorme de prefixos é um luxo. É só analisar: se o segundo elemento do composto não começar por *vogal, h,r,s*, eu pré-fixo o prefixo sem hífen.

A mágica da multiplicação das palavras 8

- Vô Gregão, quando se junta um prefixo a uma palavra temos *composição*? No tempo que eu andava estudando o que a gramática falava sobre a formação das palavras do meu idioma português, eu li que a junção de prefixos a palavras se chamava derivação prefixal. – questiona Linguinha.



- É, existe esse nome para esse fenômeno sim. Mas eu sigo o grande linguista brasileiro Mattoso Camara Júnior que diz, claramente, que a junção de um prefixo a uma palavra é também uma modalidade de *composição*. Isso facilita o desenrolar de nossas conversas. Veja só:

*“ o prefixo cria uma nova significação externa para a palavra a que se adjunge, e por isso se deve considerar o processo da prefixação como uma modalidade da **composição vocabular**.”*
(Dicionário de linguística e gramática, VOZES, 1977, Petrópolis, RJ, p. 198)

- Entendi. – consente Linguinha.

- Mas eu tenho outra pergunta: pode ter algum problema quando eu juntar um prefixo a alguma palavra que comece por *vogal , h , r ou s*?

- Pode sim. Eu não sei se você notou, mas o hífen atua naquilo que se pode chamar de *zona de atrito*. – explicou Gregão.

- Onde fica essa zona de atrito?

- No fim do primeiro elemento do composto e no início do segundo. – responde Gregão.

- Gostei desse nome: *zona de atrito*. Já sei: o hífen evita o atrito. O hífen faz o encaixe, junta, liga. Quer dizer que quando o segundo elemento do composto começar por *vogal , h , r , s*, eu uso o hífen. – conclui apressadamente Linguinha.

- Não tire conclusões apressadas. O nosso estudo é reflexivo e deve evitar generalizações. – pondera sabiamente Gregão.

- Então, como é?

- Quando o segundo elemento do composto começar por *vogal , h , r , s*, *pode-se* formar uma sílaba intermediária na zona de atrito. Se isso acontecer, a integridade fonética dos elementos do composto pode ser abalada, e , conseqüentemente, a integridade semântica também. Aí a palavra perde o sentido. – explicou o avô.

- Já sei, quando o segundo elemento começar por *vogal , h , r , s*, e se formar uma sílaba intermediária na zona de atrito, eu uso o hífen para acabar com o atrito. – concluiu Linguinha.

- É por aí. Essa sílaba intermediária se forma em três casos e, nesses casos, eu uso o hífen para evitar o atrito:

1) quando a vogal ou consoante do final do primeiro elemento for **igual** à vogal ou consoante inicial do segundo elemento, ex.: contraa-acusação, antee-estreia, arqui-inimigo, microo-

ônibus, sub-bibliotecário, ad-digital, pan-navegação, hiper-resistente ;

2)- quando o segundo elemento do composto começar por *h*: anti-halo, mal-humorado, super-humano , pan-hispânico , sub-hepático , etc. Linguinha, não se esqueça: o *h* é mudo, mas é visível!

3)- quando o prefixo terminar por *b* ou *d* (*ab,ob,sob,sub,ad*) e o segundo elemento começar por *-r* , ex.: ab-reação , ob-reptício , sob-roda, sub-repartição , ad-referendar. Observe, Linguinha, que, se não colocarmos o hífen, essas palavras serão pronunciadas *abreação*, *obreptício*, *sobroda*, *subrepartição*, *adreferendar*. Se isso acontecer, elas perdem o sentido.

Linguinha , eu quero que você observe também que não é necessário decorar esses casos, porque se você não usar o hífen neles, o final do primeiro elemento entrará em atrito com o início do segundo e isso acabará com a integridade fonética, gráfica e semântica da palavra. Como você já sabe, o hífen é o guardião das integridades! Quero que você note que, às vezes, mesmo o segundo elemento começando por vogal, *r* e *s* , você não bota o hífen porque não existe atrito entre o final do prefixo e a vogal, *r* ou *s* do início da palavra a que o prefixo vai se juntar.

- Dá para dar uns exemplos? – pede Linguinha.

- Claro: *infraestrutura*, *autoescola*, *pseudoedema*, *neoesquema* , na hora da pronúncia vogais diferentes, no final do prefixo e no início da palavra, não se atrimam, por isso não é necessário ligá-las pelo hífen.

- Entendi. Agora dá uns exemplos com *r* e *s* em que eu não uso o hífen. – pede a portuguesinha.

- Lá vão eles: *panrealismo* , *pansexual*, *subsolo*, *subsíndico*, *subsídio*, *subsistência*, *subsistir* etc, tudo junto sem necessidade do hífen, pois não forma sílaba intermediária.

- Espera aí, *vô*, em *subsistência*, *subsídio*, *subsistir* o *s* não fica com som de /z/?

- No uso do dia a dia, há pessoas que falam assim, mas a pronúncia padrão é *subsistência* (sis), *subsídio* (si), *subsistir* (sis) com som de /s/ mesmo, é por isso que não se usa o hífen, o som não muda, não se forma sílaba intermediária.

- Falou e disse, *vô*. Gosto desse seu esforço de tentar conferir coerência aos estudos gramaticais normativos do meu idioma português! – elogiou Linguinha.

A mágica da multiplicação das palavras 9

- Vô Gregão, eu acho que o pessoal está acompanhando nossas conversas. O senhor não sabe o que aconteceu. – fez suspense Linguinha.

- O quê, menina? – pergunta Gregão.

- Recebi uma cartinha agradecendo a dica que você deu sobre os prefixos que se prefixam sem necessidade do hífen e explicando porque outros têm que ter o hífen. Mas a pessoa está fazendo uma pergunta específica sobre o prefixo *sub-* seguido de *l*.

- Lê para mim, Linguinha. – pediu o avô.

*“ Caros Gregão e Linguinha, muito obrigado por não sobrecarregarem nossa memória com listas infundáveis de prefixos. A conclusão de que se o segundo elemento do composto não for vogal, h, r ou s faz com que os prefixos se juntem às palavras sem hífen foi muito legal. Mas estou com uma dúvida em relação ao **sub-** seguido de palavra começada por l. Eu acho que algumas palavras que são formadas assim tinham que ter hífen para manter a integridade fonética delas. Por exemplo: **sublingual**. Acho estranho escrever essa palavra junto, para mim é sub-lingual.”* Abraços. Dani Cdf.

- Linguinha, pegue papel e lápis e vamos responder à Dani através de uma cartinha também.

- Pode ditar, vô.

“ Querida Dani, muita gente tem essa dúvida. Mas eu acho que não devemos prejudicar a produtividade da regra que diz que se o segundo elemento do composto não for vogal, h, r, s não se usa o hífen, grafam-se prefixo e palavra juntos, por causa desse caso especial (sub+l). A nossa grafia não é fonética, isto é, não escrevemos do jeito que pronunciamos. Na hora de escrever essas palavras compostas por sub- seguido de palavras começadas por l, siga a regra geral, mas na hora de separar a sílaba delas, as separe como elas são pronunciadas. Os dicionários assim o fazem. É legal evitar exceções. Para deixar você calma vou transcrever todas as palavras compostas de sub- + l registradas no Aurélio e vou separar suas sílabas. Repetindo:

a grafia da palavra é junto, mas sua pronúncia é separada, e isso se evidencia na separação de suas sílabas. Vamos à lista:

Sublacustre- sub.la.cus.tre;

Sublegenda- sub.le.gen.da;

Subleito- sub.lei.to;

Sublenhoso- sub.le.nho.so;

Sublevação- sub.le.va.ção;

Sublevador- sub.le.va.dor;

Sublevar- sub.le.var;

Sublide- sub.li.de;

Subliminal- sub.li.mi.nal;

Subliminar- sub.li.mi.nar;

Sublinear- sub.li.ne.ar;

Sublingual- sub.lin.gual;

Sublinha- sub.li.nha;

Sublinhador- sub.li.nha.dor;

Sublinhar- sub.li.nhar;

Sublista- sub.lis.ta;

Subliterato- sub.li.te.ra.to;

Subliteratura- sub.li.te.ra.tu.ra;

Sublobulado- sub.lo.bu.la.do;

Sublocação- sub.lo.ca.ção;

Sublocar- sub.lo.car;

Sublocatário- sub.lo.ca.tá.rio; sub.lo.ca.tá.ri.o;

Sublunar- sub.lu.nar;

- Vô, quer dizer que no caso de *sub+l* grafia e pronúncia não coincidem, grafo junto, mas pronuncio separado. Legal, acho que a Dani vai ficar satisfeita.

A mágica da multiplicação das palavras 10

- Vô Gregão, outra carta da Dani Cdf. Acho que ela está um pouco obsedada pelo prefixo **sub-**.

*“Obrigado mais uma vez pelo esclarecimento sobre o sub- + l. Entendi que é mais rentável, para nosso estudo, colocar esse caso naquela regra que diz que se grafam junto sem hífen os prefixos quando eles não são seguidos de palavras começadas por vogal, h, r, ou s. Além disso, a nossa grafia não é fonética, por isso não tem que haver uma total semelhança entre uma e outra. Mas também acho estranhas as palavras **subárea, subalimentação, subalugar**. Para mim aqui também tinha que ter hífen. Obrigado. Dani Cdf.”*

- Linguinha, agora responde você. – delegou Gregão.

*“Dani, acho que você estranha a pronúncia dessas palavras, porque elas não são muito usadas no dia a dia. Mas se você pronunciar palavras como **subalterno, subentender, subestimar, subordinação, subordinar, suburbano, subúrbio**, você vai ver que, apesar de o sub- estar seguido de palavra começada por vogal, não se forma a sílaba intermediária que gera atrito, por isso o hífen não precisa ser usado. E ainda tem mais uma coisa, na pronúncia padrão, o b de sub- deve ser pronunciado junto da vogal da palavra seguinte, como mostra a separação de sílabas presente no minidicionário HOUAISS: **su.ba.li.men.ta.ção, su.ba.lu.gar, su.ba.quá.ti.co, su.ba.tô.mi.co, su.bo.fi.ci.al, etc.**”*

- Muito bem, minha netinha. Enquanto no caso de palavras como **sub.lin.gual** grafia e pronúncia não caminham juntas, em palavras como **su-bá-re-a** grafia e pronúncia coincidem na pronúncia padrão.

Aproveita e fala para a Dani que pode acontecer com ela ou algum colega dela o que acontecia com muitos alunos meus no tempo que eu era professor lá na Grécia. O **super-** seguido de vogal também encabulava os alunos, eles achavam que tinham que fazer a ponte da vogal do segundo elemento do composto por um hífen. No entanto, não é preciso usar o hífen porque **super-** seguido de vogal não forma sílaba intermediária e o sentido de **super-** se mantém. Assim: **superativo, superadstringente, superinteressante, superimportante, superabundante, superagudo, superespécie**. Eu sempre usava duas palavras para mostrar que o hífen não era necessário depois de **super-** seguido de vogal: **superrego** e **superintendente**. Nessas, eles achavam normal grafar tudo junto.

A mágica da multiplicação das palavras 11

- Linguinha Portuguesa, recebi um e-mail de um professor de Português me perguntando o seguinte:

“Bom-dia, como se escreve "super à vontade"? Li nos dicionários do Houaiss e do Aurélio que "super-" é prefixo. A frase que precisei escrever foi: " Me senti super à vontade em sua casa." Por favor, respondam. Att. Maurício”

- Senti que o professor estava percebendo que o *super*, principalmente na linguagem do dia a dia, vem, às vezes, sendo usado como advérbio de intensidade e como tal deve ser escrito separado da expressão que ele modifica. Ao mesmo tempo, o uso normativo de *super-*, segundo os dicionários que ele consultou, é considerado somente como prefixo, portanto deve ser escrito junto ou ligado por hífen à palavra que vier depois dele. Mas fica estranho escrever: “superà vontade”, ou “ super- à vontade.

- Eu tenho para mim que algum aluno deve ter feito essa pergunta a ele e ele se embatucou, por isso é que escreveu para o senhor. O que o senhor respondeu? – perguntou Linguinha.

- Como eu estava sem tempo, eu encaminhei o e-mail do professor à Academia Brasileira de Letras, que em relação a essas questões, atualmente, funciona como uma espécie de oráculo. – disse Gregão.

- E aí, vô, fiquei curiosa. Eles responderam?

- Responderam sim.

- Me mostra a resposta vô, quero saber o que o oráculo disse. – pediu Linguinha ansiosa.

- Está aqui.

Gregão mostra à Linguinha a resposta da Academia abaixo transcrita:



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Bom-dia, como se escreve " super à vontade". Li nos dicionários do Houaiss e do Aurélio que "super" é prefixo. A frase que precisei escrever foi: " Me senti super à vontade em sua casa." Por favor, respondam. Att. Maurício

Resposta : Prezado consulente,

Conforme observou, super- é um prefixo que se junta ao radical de algumas palavras como superabundante, superadição etc. Em sua frase, o melhor será substituir o prefixo super- pelo advérbio muito, por exemplo, uma vez que o prefixo está ocupando indevidamente o lugar de advérbio de intensidade. Observe que em linguagem coloquial é comum esse uso, mas não é um padrão recomendado na escrita.

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados 6/02/2012.

- Quer dizer que para eles o padrão recomendado na escrita para o uso de *super-* é como prefixo, por isso deve seguir as regras da ortografia relativas à prefixação.

- Isso mesmo. – concordou Gregão.

- Vô, para quem está começando os estudos normativos da ortografia do português é bom ter esses tipos de orientação, isso dá mais segurança. Já sei o que vou fazer. Quando estiver numa situação bem informal vou usar o *super* como advérbio e me sentir *super à vontade*. Mas em situações escritas em que o uso padrão for requerido vou usar:

1) o *super-* como prefixo e seguir as regras da prefixação;

2) o *muito* no lugar de *super* para me sentir *muito à vontade* e não sofrer sanções sociais que , às vezes, vêm de onde a gente menos espera. Superlegal!



A mágica da multiplicação das palavras 12

- É vô, o pessoal está acompanhando mesmo as nossas conversas. E ainda por cima com atenção. – comentou Linguinha.

- Por que você está dizendo isso? – perguntou Gregão.

- Porque outra minicarta chegou com a seguinte pergunta:

“ Boa-noite, vocês disseram que, se o prefixo vier seguido de vogal, h, r ,s, talvez tenhamos que usar o hífen para evitar a formação da sílaba intermediária que mascara a integridade fonética e semântica da palavra nova. Mas não deram exemplos com palavras começadas por s. Por quê? Att. Marcelly de Castro.”

Gregão responde:

“ Marcelly, no novo Acordo Ortográfico, você não usa mais o hífen para ligar prefixos terminados em vogal a palavras começadas por s. A sílaba intermediária agora é desfeita através da duplicação do “s” depois de prefixo terminado por vogal. Veja só:

Anti- + semita, se eu juntar o prefixo e a palavra sem dobrar o “s”, criei a palavra *antisemita* , e o “s” ficará com som de “z” e a integridade fonética e semântica vão acabar. Então tenho que escrever *antissemita*;

Contra- + saudação = contrassaudação;

Infra- + som= infrassom;

Entre- + safra= entressafra.

Marcelly, quero aproveitar para dizer que também duplicamos o “ r” depois de prefixo começado por vogal para evitar a sílaba intermediária:

Ante- + reforma= anterreforma;

Pseudo- + religião= pseudoreligião;

Neo- + república= neorrepública.

Marcelly, ao meu ver, o novo Acordo estendeu para todos os prefixos terminados por vogal seguido de palavras começadas por “r” ou “s”, uma prática ortográfica que já era comum em português, isto é, duplicar o “r” e o “s” para evitar a formação da sílaba intermediária, como já se fazia em palavras como: monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo, correlação, heterossexual, bissexual, homossexual, correligionário, etc.”

- Vô, quer dizer que tanto o hífen nos casos em que ele é usado, quanto a duplicação do “r” e do “s” depois de prefixo terminado por vogal têm a mesma função: evitar a formação da sílaba intermediária para manter a integridade fonética, gráfica e semântica das palavras. É, vô, você está me mostrando que a nossa ortografia até que tem níveis de racionalidade.

-

A mágica da multiplicação das palavras 13



- Vô Gregão, vamos fazer um *apanhado* da mágica da multiplicação das palavras. – solicitou Linguinha.

- Topo. - respondeu Gregão

1) Multiplico as palavras juntando – **através do hífen** – duas que já existem no teu idioma português para formar uma terceira com um sentido novo que, muitas vezes, é difícil de definir vendo os elementos da palavra formada:

Ex.: *Bota-fora* (festa de despedida);

Vira-casaca (pessoa que troca de partido por conveniência);

Zão-zão (barulho repetido e monótono);

Zé-prequeté (indivíduo insignificante).

Comentário: Neste caso está o processo de composição por excelência, já que são duas palavras inteiras que se juntam para compor uma terceira. É aqui que se incluem:

1.1)- os nomes de lugar (topônimos)- Grã-Bretanha, Trinca-Fortes, Abre-Campo, Passa-Quatro, Guiné-Bissau, Timor-Leste.

- Mas vô, tem nomes de lugar que não têm hífen: Mato Grosso, Cabo Verde, América do Sul, São Gonçalo. – retrucou Linguinha.

- É verdade, mas a maior prova de que os nomes de lugar com mais de uma palavra fazem parte do processo de composição é que, quando queremos designar seus habitantes, todos levarão hífen: mato-grossense, cabo-verdiano, são-gonçalense.

1.2)- os nomes populares de espécies botânicas e espécies biológicas: fumo-bravo-do-amazonas(planta), formiga-açucareira, cigarra-cobra.

1.3)- amálgama de culturas: teuto¹-brasileiro, judeu-francês.

1.4)- amálgama de critérios: sociológico-psicológico, histórico-geográfico.

1.5)- percursos: Lisboa-Tóquio, Rio-Niterói.

- Mas não é muita coisa para guardar? – pergunta Linguinha.

¹ Teuto= relativo à Alemanha

- Não, minha querida, o importante é você poder constatar que esses 5 (cinco) casos têm um denominador comum: em todos eles se juntam duas palavras para formarem uma terceira com sentido novo. Quanta economia!
- Vamos agora para a **prefixação**? – sugeriu Gregão.
- Vamos. Mas antes queria saber se há alguma diferença entre os casos de prefixação e o anterior. – propôs Linguinha.
- Sim. A diferença é que, quando uso prefixos para formar novas palavras, a análise dos seus elementos podem me dar pista a respeito do seu significado. Podemos prosseguir no nosso apanhado?
- Lógico, vô.

2)- Multiplico as palavras juntando – **através do hífen** – três sequências especiais de prefixos e uma de sufixos a palavras do português.

2.1) *além-, aquém-, bem-, recém-, sem-* : além-Ceará, aquém-Muriaé, bem-disposto, recém-saído, sem-amor.

Comentário: creio que nessa sequência o hífen tem três funções: 1)- marcar a mudança dessas palavras de advérbio para prefixo; 2)- manter a integridade fonética dessas palavras; 3)- possibilitar a dupla acentuação gráfica nas palavras compostas com *aquém, recém, além*;

2.2)- *pré-, pós-, pró-* : pré-adolescência , pró-germanístico, pós-abdômen.

Comentário: creio que nessa sequência o hífen preserva a integridade fonética e gráfica desses prefixos, possibilitando a dupla acentuação gráfica numa única palavra, por exemplo;

2.3)- *sota-, soto-, vice-, vizo-, ex-*: sota-comitre, soto-embaixador, vice-mordomo, vizo-rei, ex-almirante.

Comentário: creio que aqui o hífen seja sempre usado porque esses prefixos cobrem uma faixa muito especial do vocabulário do seu idioma português, a saber, através deles se designam aqueles que substituirão os titulares na sua ausência. Esses prefixos têm valor semântico muito especializado.

2.4)- os sufixos tupi *açu, guaçu, mirim* depois de palavra terminada por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia o exigir: juá-açu, juá-mirim, capim-guaçu, capim-açu.

Comentário: Se não houver o hífen essas palavras tendem a se tornar proparoxítonas e poderão perder sua integridade fonética e semântica.

3) Multiplico as palavras pré-fixando prefixos sem hífen quando não forem nenhum dos dois casos acima e quando o segundo elemento do composto não começar por vogal, h,r ou s.

Comentário: essa regra faz com que eu não precise decorar aquela clássica lista infundável de prefixos listados pelas gramáticas e dicionários. Assim grafo junto sem hífen: nuperpublicado, supercatólico, sublinhar, antigás, antimofa, antelabial, hipercubo, hipercivilizado, subliteratura, sobrevoar, micropartícula, autoconfiança, neoliberal, sobrenatural.

Vamos agora para o último caso da mágica da multiplicação das palavras através da prefixação.

- Legal, vô até que não é tanta coisa assim. Muita gente sempre falou que o uso do hífen era impossível de se aprender. – comentou Linguinha.

4)- Multiplico as palavras quando junto prefixos a palavras começadas por *vogal,h,r* ou *s* me utilizando dos seguintes recursos.

a) usando o hífen para ligar vogais e consoantes iguais para evitar o atrito entre elas e garantir tanto sua integridade fonética quanto semântica, se eu não usar o hífen um dos sons tendem a desaparecer.

Ex.: mega-**a**núncio; sobre-**e**minência, poli-**i**nsaturado; micro-**o**rganismo, sub-**b**loco, ad-**d**igital, pan-**m**ítico , pan-**n**egrismo, circum-**m**urado, circum-**n**avegação

b) usando o hífen para ligar o h da segunda palavra ao prefixo que a ele se antepuser:

Ex.: semi-**h**ebdomadário, bi-**h**ebdomadário , hiper-**h**idratação.

c) usando o hífen depois de prefixos terminados por *b, d* (ab,ob,sob,sub,ad) seguidos de palavras começadas por *r*:

Ex.: ab-**r**ogar, ob-**r**eptício, sob-**r**oda, sub-**r**amo, ad-**r**etal.

d) duplicando o *r* e o *s* da segunda palavra depois de prefixo terminado por vogal:

Ex.: arqu**ir**rabino, semi**iss**elvageria, anti**ir**retrovirose.

O que é importante observar é que esses recursos têm o mesmo objetivo: evitar a sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética, gráfica e semântica dos compostos.

- Poxa, vô, que legal, esse estudo que fizemos reduziu o ato de consulta a quase 0% (zero por cento) em relação ao uso do hífen na *prefixação*. Que luxo! Acho que esse seu esforço de conferir coerência e sanidade mental aos estudos gramaticais da ortografia muda muito a imagem que se tem do meu idioma português como sendo

algo impossível de se aprender. Quando a gente levanta possíveis motivos para os acontecimentos eles ficam muito mais compreensíveis.

- É, Linguinha, como você falou, reduzimos o ato de consulta em relação ao uso do hífen na prefixação a **quase 0%**. Mas há casos que escapam. Mas são poucos. Por exemplo, os prefixos *co-*, *des-* e *re-*, mesmo seguidos de sons iguais aos seus finais, grafam-se junto sem hífen, por exemplo: *coobrigação*, *coocorrência*, *coocorrer*, *coocupar*, *cooperar*, *coordenar*, *cooptar*, *coordenação*, *coordenativo*; *dessaber*, *dessabor*, *dessacralização*, *dessangrar*, *dessalitrar*, *dessalgar*, *dessegregar*, *reedição*, *reedificação*, *reeditorar*, *reeducar*, *reembarcar*, *reeleger*, *reembolso*, *reemenda*.

- Tem mais alguma coisa? – perguntou Linguinha.

- Há algumas palavras que perderam o *h* quando prefixos se juntaram a elas: *coabitar*, *carboidrato*, *coerdeiro*, *subumano*. É bom você ficar atenta a esses detalhes para consultar um dicionário. Procure não sobrecarregar demais sua cabeça com essas exceções, saiba que elas existem, mas não estrague o trabalho que fizemos com noventa e cinco por cento dos casos do hífen na prefixação. Aliás, Linguinha, esse é um dos piores males de muitos daqueles que estudam o seu idioma português: para mostrarem que te conhecem, só se preocupam com as exceções, para insistirem na imagem de que você é difícil de aprender só querem saber do que não se pode sistematizar.

- É mesmo.

- Ah, antes de acabar essa nossa conversa de hoje quero te dizer que ao lado das formas *carboidrato*, *coerdeiro* e *subumano* há *carbo-hidrato*, *co-herdeiro* e *sub-humano*.

- Tem alguma coisa mais que o senhor queira falar sobre o *h*? – perguntou Linguinha.

- Quero dizer que depois dos prefixos *co-*, *des-* e *re-* **todas** as palavras registradas no VOLP estão sem o *h*: *coabilidade*, *coabitalidade*, *coabitação*, *cabitador*, *coabitante*, *coabitar*, *coabitável*, *coerdar*, *coerdeiro*, *coonestar*, *cnestador*, *coonestação*, *desabitar*, *desabitado*, *desábito*, *desabituar*, *deserdção*, *deserdado*, *deserdar*, *desidratado*, *desidratador*, *desidratar*, *desidrogenação*, *desonestar*, *desonestidade*, *desonesto*, *desonra*, *desonradez*, *desonrado*, *desonrador*, *desonrante*, *desonrar*, *desonroso*, *desumanar*, *desumanidade*, *desumanizador*, *desumanizar*, *desumano*, *reabilitação*, *reabilitado*, *reabilitador*, *reabilitatório*, *reabilitar*, *reabituar*, *reidratação*, *reidratante*, *reidratar*, *reumanização*, *reumanizado*, *reumanizador*, *reumanizante*, *reumanizar*. *reumanizável*.

- Ainda tem mais sobre o *h*? – alonga a conversa Linguinha.

- Indiretamente sim. O **co-,des** e o **re-** são prefixos que não precisam de hífen para se ligar a qualquer outra palavra e isso se dá por dois motivos:

1) porque mesmo que o elemento final do prefixo coincida com o inicial da palavra, eles se grafam junto; 2) e porque depois deles todas as palavras perdem o h: ex.: coabilidade, codiretor, coerdeiro, coprodutor, desacreditar, desbancar, descampado, desempregar, desfiar, desgastar, desidratar, desinteirar, desjejuar, desladrilhar, desmagnetizar, desnatar, desobscurecer, despreocupar, desqualificar, desrespeitar, dessexualizar, destampar, desumidificar, desvaler, deszelar, reabastecer, rebeijar, recalcificação, redecorar, reeditar, refazer, refrisar, regelar, reabitar, reimprimir, rejuntar, relançar, remanipular, renascer, reorganizar, replanejar, requalificar, rerratificar, ressacar, retocar, reunificar, revestir, rezonear.

- Vê se eu entendi ,vô: seu lema é REDUZIR PARA RETER. Alguma coisa a gente tem que memorizar, todo estudo demanda essa atividade. Mas o que o senhor quer é diminuir o número de fatos a serem memorizados para não sobrecarregar nossa cabeça. Notei que o senhor procura sempre a regularidade naquilo que é exceção, isso diminui o trabalho de memorização. Então, pelo menos, de uma coisa a gente tem certeza em relação à queda de h: ela aconteceu regularmente depois de *co-, des-,re-*.

A mágica da multiplicação das palavras 14

- Vô, o pessoal, adora detalhe, não é? – comenta Linguinha.
- Sim, querida netinha, muita gente acha que saber português é saber a exceção. É uma pena, pois essa preocupação exagerada com o que excede, muitas vezes, afasta o estudante e mesmo o estudioso de um entendimento mais global de sua língua e gera muita insegurança. Mas tem alguma pergunta especial aí no seu e-mail?
- Tem sim. É sobre aqueles elementos de composição *trissílabos proparoxítonos que indicam posição no tempo e no espaço*.
- Já sei: *ântero* (que vem antes), *êxtero* (que está de fora), *ínfero*(que está embaixo), *látero*(que está do lado), *póstero*(que vem depois) e *súpero* (que está em cima), não é?
- A consulente quer saber se usamos o hífen para conservar o acento gráfico desses elementos de composição ou não?
- A eles se aplicará as regras do uso ou não do hífen como acabamos de comentar no nosso apanhado, pois para o Acordo Ortográfico eles são prefixos. Assim:
 - 1) quando eles forem escritos junto sem hífen à palavra que se lhes seguir, eles perdem o acento gráfico e são grafados junto, isto é, tornam-se um prefixo como outro qualquer, vou pegar as palavras registradas no dicionário do Aurélio, no do HOUAISS e no VOLP(Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) para abonar minha conclusão: anterodorsal, anteroexterno, anteroinferior, anterolateral, anteroposterior, exteroanterior, exteroinferior, exteroposterior, exterosuperior, inferoanterior, inferoexterno, inferoinferior, inferolateral, inferoposterior, laterolateral, posteroexterno, posteroinferior, posterolateral, posteromedial, posterossuperior, superoanterior;
 - 2) quando vierem seguido de vogal igual ao seu final, levarão hífen e manterão o acento gráfico: *ínfero-ovariano*, *súpero-ovariano*. Linguinha, os únicos exemplos que o Aurélio e o VOLP colocam são *ínfero-ovariano*, *súpero-ovariano* mas acho que a partir daqui podemos generalizar.
- Vô, vamos brincar de criar palavras com *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *póstero* e *súpero* só para usar o hífen e deixar o acento gráfico neles?
- Vamos, brincando se aprende muito! – concordou Gregão.
- Para ter hífen, as palavras que se seguem a *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *póstero* e *súpero* terão que começar ou por *h* ou por *o*, pois o hífen fará a ponte entre o *o* final de *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *póstero* e *súpero* e o *h* e o *o* da palavra seguinte. Vô não sei porque mas eu também sinto que *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *póstero* e

súpero devem ser usados principalmente na área da medicina e com palavras que indicam órgãos ou regiões do corpo para localizá-los. – comentou Linguinha.

- É pertinente sua observação. Vamos logo começar a brincadeira.

Linguinha fez uma minitabela com compostos de *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *pósteros* e *súpero* seguidos de palavras começadas por *h* e *o*, só para usar o hífen e poder manter acento gráfico em *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *pósteros* e *súpero*:

<i>ântero</i> , <i>êxtero</i> , <i>ínfero</i> , <i>látero</i> , <i>pósteros</i> , <i>súpero</i> + h	<i>ântero</i> , <i>êxtero</i> , <i>ínfero</i> , <i>látero</i> , <i>pósteros</i> , <i>súpero</i> + o
<i>Ântero-hipotrofia</i> , <i>êxtero-hipotrofia</i> , <i>ínfero-hipotrofia</i> , <i>látero-hipotrofia</i> , <i>pósteros-hipotrofia</i> , <i>súpero-hipotrofia</i> , <i>ântero-hipotropia</i> , <i>súpero-hipoplasia</i> .	<i>Ântero-ocular</i> , <i>êxtero-ocular</i> , <i>ínfero-ocular</i> , <i>látero-ocular</i> , <i>pósteros-ocular</i> , <i>súpero-ocular</i> , <i>látero-obstrução</i> , <i>ântero-obturaçã</i> o, <i>ínfero-occipital</i> .

- Quer dizer, vô, que um dos poderes gráficos do hífen é conservar o acento gráfico de certos prefixos para garantir-lhes a tonicidade como ele fez com *ântero*, *êxtero*, *ínfero*, *látero*, *pósteros* e *súpero*. E esse fato gera também a possibilidade de dois acentos gráficos numa palavra só. Isso aconteceu, como já vimos, primeiro com *além-*, *aquém-*, *recém-*: *além-cemitério*, *aquém-Atlântico*, *recém-próspero*; depois com *pré-*, *pós-*, *pró-*: *pré-histórico*, *pós-operatório*, *pró-hemácias*; e agora com *ântero-hipotalâmico*, por exemplo.

- Boa observação, Linguinha. – elogiou Gregão.

- Vô, o hífen está mais para Bombril do que para vilão: ele tem mil e uma utilidades! – entusiasmou-se a menina.

A mágica da multiplicação das palavras 15



- Vê , me diz alguma coisa sobre a ortografia do meu idioma português bem rapidinho, mas que possa me surpreender e talvez surpreender aqueles que estão acompanhando nossas conversas. – pediu Linguinha.

- Vou falar uma palavra para você que pode ser ortografada de todos os jeitos que você imaginar. Numa de suas grafias , ela contraria até uma lei severa de sua ortografia. Vou chamá-la de “palavra pan-ortográfica”. – prometeu Gregão.

- Fala logo, vê. Estou curiosa. A ortografia é tão rígida. Como pode existir uma palavra com tanta flexibilidade ortográfica. Que palavra é essa? – pergunta Linguinha.

- Ela é uma palavra composta do prefixo pan- + psiquismo. Você sabia que ela pode ser escrita:

1)- pampsiquismo? Aqui o *n* de *pan-* se transforma em *m*, para se adaptar ao *p* de *psiquismo*. Como você sabe só se usa *m-* antes de *p* e *b*. Essa forma de ortografar a palavra está no dicionário do HOUAISS, do Aurélio e também no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa);

2)- pan-psiquismo? Esta forma de ortografar eu encontrei no livro “*O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*” do Evanildo Bechara publicado no Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. (Lucerna). Bem-aceitável, o hífen liga o *n* de *pan* ao *p* de *psiquismo*;

3)- panpsiquismo? Com *n* juntinho do *p*, contrariando todas as leis da ortografia do seu idioma português. Esta grafia aparece no VOLP – 5 ed. São Paulo: Global, 2009, p. 615.

- Vê, pampsiquismo, pan-psiquismo, ou mesmo panpsiquismo quer dizer que “tudo no mundo, na natureza, na vida é matéria viva tem um espírito, uma alma própria parecida com a do ser humano?”

- É mais ou menos isso sim, Linguinha. –consentiu Gregão.

- Então vai ver que foi isso: essa palavra para mostrar sua alma pan-humano-ortográfica se pode escrever de “pan-manieras”. – intuiu Linguinha.

- É , Linguinha Portuguesa, delirar, às vezes, é preciso.

A mágica da multiplicação das palavras 16

- Vô Gregão, há outros recursos de multiplicação de palavras além do uso do hífen?
- Há vários outros, mas tem um sobre o qual gostaria de comentar especialmente. – restringiu Gregão.
- Qual?
- As **locuções**. Podemos juntar duas palavras através de preposições para formar uma terceira palavra. Por exemplo: *sala de jantar, fim de semana, cão de guarda, lua de mel, cor de açafreão, cor de café com leite, cor de vinho*, etc. Aqui quem liga é a preposição não o hífen.
- Mas vô, eu já vi locuções que têm preposição e hífen: *água-de colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, pé-de meia*, etc.
- Você tem razão. Esse foi um nó que o Acordo Ortográfico não desatou.
- Isso cria confusão, não é, vô.
- Acho que pode criar sim, por isso é que eu recomendo que se vá às obras de consulta como o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e aos dicionários para confirmar a grafia desse tipo de locuções. Em nosso estudo, tentamos criar um minissistema que quis reduzir o ato de consultar, mas em relação às locuções a consulta é inevitável, pois algumas delas perderam o hífen, mas outras o mantiveram. Tenho uma sugestão de um passo a passo em relação às locuções. Veja o que você acha:
 - 1) a princípio levante a hipótese de a locução não ter hífen, pois já possui um outro elemento de ligação;
 - 2) procure saber se a locução designa espécie botânica ou animal, se designar, provavelmente levará hífen;
 - 3) quando for uma locução, conceda-se o direito à consulta a dicionários ou ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. A recorrência ao procedimento da consulta é feita por intelectuais de todas as áreas. E no caso das locuções, ele é aconselhável, porque o Acordo deixou o hífen em algumas e o suprimiu de outras. Não devemos onerar nossa memória com um sem-número de casos impossíveis de serem retidos.
- É vô, obrigado pelo bom senso.

- Médicos consultam, advogados consultam, religiosos consultam, professores e estudantes de português também têm o direito de consultar. – assevera Gregão.

Incômodos de Linguinha Portuguesa.

Incômodo 1

- Vô Gregão, tem coisas no senhor que lhe incomodam às vezes? – perguntou Linguinha Portuguesa.

- Lógico, minha netinha.- respondeu Gregão. Todo mundo, às vezes, tem esse sentimento. Mas o que está te incomodando?



- Alguns verbos que terminam em *-guar*, *-quar*, *-quir(ü)*, que meus falantes acham difíceis de conjugar como, por exemplo: APANIGUAR, APROPINQUAR, DELINQUIR, etc.

- O primeiro passo para aliviar esse incômodo é você ver o significado deles. – aconselhou o sábio avô.

- Tá bom. APANIGUAR quer dizer “proteger”; APROPINQUAR quer dizer “aproximar”; DELINQUIR (ü) quer dizer “cometer falta, crime, delito”. Ah! É daí que vem o delinquente.

- O segundo passo é você localizar bem direitinho o que te incomoda nesses verbos. – disse Gregão.

- É a conjugação deles nas formas *rizotônicas*. – disse Linguinha. – Vô, essa palavra rizotônica também me chateia, meus usuários acham que *rizotônico* quer dizer “riso forte”.

Gregão sorri e diz: - Vamos por partes, Linguinha. Primeiro, vamos explicar o que quer dizer *rizotônico*.

Gregão bate no peito e diz: - *-Riz(o)* vem da minha grega língua e quer dizer *raiz*; *tônico* quer dizer *forte*. Assim as formas *rizotônicas* dos verbos são aquelas em que a força recai no *radical (raiz)*. Em você, Linguinha Portuguesa, as pessoas e os tempos dos verbos em que a força cai no radical(raiz) são: *1ª,2ª,3ª do singular e 3ª do plural do presente do indicativo e 1ª,2ª,3ª do singular e 3ª do plural do presente do subjuntivo*. Não é tão difícil assim, né. – minimiza Gregão.

- Está bem. Já sei o que os verbos significam e quais são as formas rizotônicas deles. Mas e aquele outro incômodo? Como devo pronunciar e escrever esses verbos nas formas rizotônicas? – pergunta Linguinha.

- Agora com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, tudo ficou mais fácil. – afirmou Gregão.

- Por quê? – perguntou Linguinha.

- Porque o *trema* caiu e o acento agudo que marcava o *u* tônico nos grupos *gue,gui, que, qui* nas formas rizotônicas também. E o mais legal de tudo é que eu posso pronunciar essas formas de duas maneiras. – entusiasmou-se Gregão.

- Como assim? - perguntou Linguinha.

A essa altura , Gregão baixou o espírito de professor, aproximou-se de um quadro negro branco que estava ali perto e começou a dar uma miniaula sobre as possibilidades:

- Linguinha, possibilidade 1: posso botar a sílaba tônica no *u* , sem precisar botar acento agudo nele. Vê só a tabelinha abaixo, sem nenhum acentinho sequer, pois quando a sílaba tônica cai no *u* ,a forma rizotônica passa a ser paroxítona terminada em *a,e,o, am,em* e não se acentuam as paroxítonas com estas terminações.

	Pres. ind.	Pres. subj.
1ª p.do sing	Apaniguo (ú) apropinquo(ú) delinquo(ú)	Apanigue (ú) apropinque(ú) delinqua(ú)
2ª p.do sing	Apaniguas(ú) apropinqua delinques(ú)	Apanigues (ú) apropinques(ú) delinquas(ú)
3ª p.do sing	Apanigua(ú) apropinqua(ú) delinque(ú)	Apanigue(ú) apropinque(ú) delinqua(ú)
3ª p.do pl.	Apaniguam apropinquam(ú) delinquem(ú)	Apaniguem apropinquem(ú) delinquam(ú)

- Possibilidade 2, Linguinha, posso pronunciar as formas rizotônicas botando a tonicidade na sílaba que vem antes do *gu* e do *qu*. Aí terei que botar acento gráfico nelas, pois elas se tornam paroxítonas que não terminam em *a,e,o, am,em* e sim em *ua, ue, uo, uam,uem*.

	Pres. ind.	Pres. subj.
1ª p.do sing	Apaníguo apropínquo delínquo	Apanígue apropínque delínqua
2ª p.do sing	Apaníguas Apropínquas Delínques	Apanígues apropínques delínquas
3ª p.do sing	Apanígua apropínqua delínque	Apanígue apropínque delínqua
3ª p.do pl.	Apaníguam apropínquam delínquem	Apaníguem apropínquem delínquam

- Quer dizer que , ao invés de me incomodar , eu posso dar uma relaxada, pois agora posso pronunciar as formas rizotônicas desses verbos de duas maneiras. Vô Gregão, apropinque-se de mim e obrigado por me apaniguar.

Incômodo 2



- Como pronunciar e grafar os verbos ARGUIR e REDARGUIR agora que o trema caiu? – indagou a si mesma Linguinha Portuguesa. – O trema no *u* me mostrava que o ui no grupo gui deveria ser pronunciado como ditongo. E agora? Dessa vez, não vou chatear o vô Gregão, eu mesma vou fazer uma minipesquisa.

Linguinha Portuguesa foi tirando de sua mochila tudo que encontrou sobre ARGUIR e REDARGUIR. Numa espécie de diálogo consigo mesma, Linguinha danou a falar sozinha para não perder o foco.

- Já sei: vou ao texto Oficial do Acordo Ortográfico. Oba, tem um negócio aqui sobre ARGUIR e REDARGUIR na **Base X**, 7º parágrafo:

“Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tônica grafada *u* nas formas rizotônicas: *arguo*, *arguis*, *arguem*; *argua*, *arguas*, *argua*, *arguam*.”

- Tudo bem, o acento que marcava o *u* tônico nos grupos *gue,gui,que,qui* nas formas rizotônicas caiu. Esse “grampinho” me espetava mesmo. Menos um incômodo. Mas e nas outras formas? Preciso encontrar material sobre mim em que as formas arrizotônicas estejam documentadas. Vou ao dicionário novo do Aurélio. Legal, tem o verbo ARGUIR conjugado em todos os tempos e modos. Vou copiar só o pretérito perfeito do indicativo, porque ele já mostra como o Aurélio trata as formas arrizotônicas. O que valer para o pret. perf. ind. vai valer para as outras formas em que o acento tônico cai fora do radical:

“pret.perf.: *arguí*, *arguíste*, *arguiu*, *arguímos*, *arguístes*, *arguíram*”.

Apocalíptica pensa alto: - É 2012, estão dizendo que o mundo vai acabar, eu quero mais é ser considerada uma Linguinha mais fácil e andar na boca de todos os lusófonos do Brasil ao Timor Leste. Gostei dessa solução do Aurélio, marcar o *i* com acento agudo para mostrar que ele faz hiato com o *u* anterior. Fica fácil de pronunciar e de grafar. Assim meus usuários poderão conjugar o ARGUIR como conjugam o ATRIBUIR. Mas espera aí, nos exemplos, Aurélio bota os verbos sem acento agudo no *i*:

“ Por mais de uma vez arguíram [a *Artur Azevedo*] de haver-se abastecido na fonte alheia ao urdir a anedota de um conto.” (Josué Montelo, *Artur Azevedo e a Arte do Conto*); Arguíram-no de covarde.”

- Teoria e prática não estão batendo. Fiquei insegura. Vou ao dicionário do Houaiss. Caraca, tem um verbete inteiro sobre os verbos terminados em *uir*. Olha o verbo ARGUIR ali:

“ *argui, arguiste, arguiu, arguimos, arguistes, arguiram; arguia etc.; arguira etc.; arguirei etc; arguiria etc.; arguisse etc.; arguir etc.; arguindo etc.; arguido.*”

- Houaiss não bota acento em nada o que significa que o *i* se pronuncia como vogal do ditongo junto com o *u* no grupo *gui*. Aurélio e Houaiss não têm a mesma posição sobre a pronúncia do verbo ARGUIR e REDARGUIR. Vou ter que tomar uma posição.

Num primeiro momento, Linguinha pensou em seguir o HOUAISS. Mas ponderou: - Queria tanto que os verbos ARGUIR e REDARGUIR fossem conjugados como o *possuir*. Isso simplificaria tanto a vida de meus usuários. Já sei vou escrever para a Academia Brasileira de Letras e explanar meu incômodo. Vou aproveitar para pedir-lhes para tomarem uma posição.

Eis o e-mail de Linguinha e a resposta da ABL:²



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Boa-noite, O Aurélio coloca todas as formas arrizotônicas do verbo arguir com acento agudo no *i* sugerindo que essas formas devam ser pronunciadas como hiato: "arguíste, arguíram, arguíra, arguíra,etc" , mas não coloca o acento agudo nos exemplos que abonam tais formas: " ? Por mais de uma vez arguiram [a Artur Azevedo] de haver-se abastecido na fonte alheia ao urdir a anedota de um conto.? (Josué Montelo, Artur Azevedo e a Arte do Conto); Arguiram-no de covarde.? O Houaiss não coloca acento em nenhuma forma arrizotônica do verbo ARGUIR sugerindo, ao meu ver, que a sílaba *gui* deva ser pronunciada como ditongo: " ? arguo,arguis,argui, arguimos, arguis, arguem; argui,arguiste, arguiu,arguimos,arguistes,arguiram; arguia etc.; arguira etc.; arguirei etc; arguiria etc.; argua etc.; arguisse etc.; arguir etc.; arguindo etc.; arguido.? Como se pode ver não há consenso entre as visões. Qual a posição da ABL? A resposta de vocês para mim é muito preciosa. Cordialmente. Linguinha Portuguesa

Resposta : Prezada Linguinha , o verbo arguir no pretérito perfeito do indicativo tem o *u* proferido e a tônica no *i*: arguí, arguíste, arguiu, arguímos, arguístes, arguíram; repare que na 3ª pessoa do singular a tonicidade recai sobre o ditongo (*iu*). Presente do indicativo: arguo/ú/, arguis/ú/, argui/ú/, arguímos, arguí,

² Tanto o e-mail quanto a resposta da ABL são fatos reais só que foram enviados por mim, Maurício da Silva. A resposta chegou 9/02/2012 às 15:27.

arguem/ú. **Obs:** o /ú/ é apenas para que você perceba a pronúncia. Não fazemos indicações bibliográficas, por questões éticas, mas sugerimos que consulte o *Minidicionário da Língua Portuguesa* atualizado pelo novo Acordo Ortográfico de Evanildo Bechara, no qual encontrará inúmeros verbos conjugados em todos os tempos e modos.

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados

Assim que recebeu o e-mail saiu e comprou o dicionário. Lá encontrou o verbo ARGUIR conjugado em todas as pessoas. Escaneou e ampliou a página LIX do *Minidicionário da Língua Portuguesa* atualizado pelo novo Acordo Ortográfico (Rio de Janeiro, editora Nova Fronteira, 2009).

- Caraca, Bechara acentua graficamente o *i* com acento agudo mostrando que ele está em hiato com o *u* do grupo *gu*. Fiquei aliviada, pois aquele desejo inicial se realizou: o verbo ARGUIR e REDARGUIR segundo Bechara, que é o único representante da Academia Brasileira de Letras no novo Acordo, agora sem trema se conjuga pelo modelo de verbos como **possuir**. Ficou muito mais fácil conjugar, pronunciar e ortografar. Vou tirar uma cópia da conjugação para mostrar a Dona Latina.

Eis a cópia:

48. arguir/ü/

Gerúndio: arguindo/ü/ / Particípio: arguído

INDICATIVO		SUBJUNTIVO		IMPERATIVO	
Presente	Pret. imperf.	Presente	Afirm.		
arguo/ú/	arguía	argua/ú/	-		
arguis /ú/	arguías	arguas/ú/	argui/ú/		
argui/ú/	arguía	argua/ú/	argua/ú/		
arguímos	arguíamos	arguamos	arguamos		
arguís	arguíeis	arguais	arguí		
arguem/ú/	arguíam	arguam/ú/	arguam/ú/		
Pret. perf.	Pret. m.-q.-perf.	Pret. imperf.	Neg. (Não...)		
arguí	arguíra	arguísse	-		
arguíste	arguíras	arguísseis	arguas/ú/		
arguiu/ü/	arguíra	arguísse	argua/ú/		
arguímos	arguíramos	arguíssemos	arguamos		
arguístes	arguíreis	arguísseis	arguais		
arguíram	arguíram	arguíssem	arguam/ú/		
Fut. do pres.	Fut. do pret.	Futuro	Infinitivo flexionado		
arguirei/ü/	arguiria/ü/	arguir/ü/	arguir/ü/		
arguirás/ü/	arguirias/ü/	arguieres/ü/	arguieres/ü/		
arguirá/ü/	arguiria/ü/	arguir/ü/	arguir/ü/		
arguiremos/ü/	arguiríamos/ü/	arguirmos/ü/	arguirmos/ü/		
arguireis/ü/	arguiríeis/ü/	arguirdes/ü/	arguirdes/ü/		
arguirão/ü/	arguiriam/ü/	arguírem	arguírem		

Pensou consigo mesma: - Por segurança, eu vou aderir à posição do Bechara, pois além de ela ir ao encontro do meu desejo , meus usuários precisam de fontes para justificar suas questões do dia a dia e até mesmo de provas e concursos. Ademais, não quero expor meus usuários a sanções sociais que, às vezes, partem de onde menos se espera. Só tem uma coisa que eu não entendi: porque Bechara bota acento gráfico em ARGUÍREM e não bota em ARGUIRES no infinitivo flexionado e no futuro do subjuntivo. Será que foi erro de impressão ou haverá outro motivo? Vou encher o saco, de novo, do pessoal da ABL. – decidiu Linguinha.

Eis que no dia 15/03/2012 às 12:14, o argumento de autoridade chegou. A ABL respondeu ao e-mail de Linguinha³ com a pergunta sobre o acento agudo em **arguírem**, terceira pessoa do plural do infinitivo pessoal e do futuro do subjuntivo. Abaixo, o e-mail e a resposta da ABL:



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Comprei o Minidicionário da Língua Portuguesa do Bechara como foi sugerido pela equipe de vocês para ver a ortografia e a pronúncia do verbo ARGUIR no novo Acordo. Lá encontrei o i acentuado graficamente sugerindo que a sílaba deve ser pronunciada como hiato. No entanto, na separação da sílaba do infinitivo impessoal, Bechara separa a sílaba do referido verbo como ditongo: "arguir (ar.guir) [ü]" e segue essa orientação na conjugação do futuro do subjuntivo e do infinitivo flexionado " arguir,arguires,arguir,arguirmos,arguides, arguírem" sugerindo ,ao meu ver, que tais formas devam ser pronunciadas como ditongo. No entanto na 3ª p. do plural desses tempos, há um acento gráfico agudo: "arguírem" sugerindo a pronúncia em hiato. Como os senhores explicariam esse fato? Atenciosamente.Linguinha.

Resposta :

Prezada, podem ser considerados hiato ou ditongo. No Minidicionário citado, o autor considerou ditongo ar.guir /ü/ e assim no futuro do subjuntivo, à exceção da 3ª pessoa do plural. Leia explicação do referido autor acerca do verbo arguir em recente obra sobre o novo Acordo: " Este verbo, em virtude do Acordo, sofreu algumas alterações ortográficas. 1. Nas formas rizotônicas o [u] perde o acento agudo sempre que vem seguido de [i] ou de [e]. Assim, passa-se a ter: *tu arguis /ú/, ele argui /ú/, eles arguem /ú/*. 2. Nas formas arrizotônicas a vogal /u/ do radical, ao perder a tonicidade, fica necessariamente em hiato com a vogal

³ O e-mail é verdadeiro só que foi enviado por mim. A resposta foi realmente dada pela ABL no dia e hora indicados acima.

temática [i], podendo, em alguns dialetos regionais do Brasil, formar com a vogal temática um ditongo crescente. Ressalte-se, contudo, que a pronúncia mais difundida é aquela em que a vogal [u] do radical está em hiato com a vogal temática [i]. De acordo com os critérios ortográficos de 1943, o [u] nas formas arrizotônicas, quando seguido da vogal temática [i] deveria receber sistematicamente o trema, como sinal de sua pronúncia. Com o desaparecimento do uso do trema, torna-se automática a aplicação de duas regras da Base X: 1ª) As vogais tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de s[...]. 2ª) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal [...]. Assim, portanto, é que deverão ser grafadas as seguintes formas arrizotônicas do verbo *arguir* /u:í/ em que o [i] é tônico: *arguímos*, *arguí(s)*, *arguía(s, m)*, *arguíste(s)*, *arguíra(s, m)*, *arguíramos*, *arguíreis*, *arguísse(s,m)*, *arguíssemos*, *arguísseis*, *arguírem* [grifo nosso], bem como *arguiu*."

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados

15/03/2012 às 12:14

- Dona Latina, logo na primeira frase da resposta, eles mostram a posição da Academia, isto é,

- 1) O verbo ARGUIR se conjugará como o POSSUIR, ou seja, o *i* nas formas arrizotônicas se pronunciará em hiato: *ar.gu.í.mos*, *ar.gu.ís*, *ar.gu.í.a*, *ar.gu.í*, *ar.gu.í.ra*, *ar.gu.ís.se*, *ar.gu.í.do*;
- 2) no futuro do subjuntivo e no infinitivo flexionado o grupo *gui* se pronunciará como ditongo: *ar.guir*, *ar.gui.res*, *ar.guir*, *ar.guir.mos*, *ar.guir.des*; com exceção da terceira pessoa do plural desses tempos que será escrita e pronunciada com o *i* em hiato como nas formas arrizotônicas conjugadas no item 1: *eles ar.gu.í.rem*.

- **Jogo a toalha.** – resignou-se Linguinha. Confesso que não entendi muito a razão de se manter o ditongo no futuro do subjuntivo e no infinitivo flexionado, mas como o Acordo Ortográfico está em fase de implantação e, nessa fase, precisamos nos escudar, é essa a postura que adotarei, pois essa resposta da equipe da ABL poderá ter fins utilitários em questões de provas institucionais. Nossos consulentes nos perguntam e precisamos de respostas. Na minha opinião, eu faria o hiato do *i* mesmo no futuro do presente e no infinitivo flexionado. Ficaria tudo bem mais simples e o ARGUIR migraria definitivamente para o grupo de verbos como POSSUIR, ATRIBUIR, etc. No entanto, minha opinião não tem a força de um argumento fornecido pela ABL.

Linguinha em busca do autoconhecimento

Revelação 1:

- Vô Gregão, tenho procurado resolver meus questionamentos sozinha sem te chatear, mas é que você ,como meu avô, pode me fazer tantas revelações importantes que eu...
- Gregão corta Linguinha e diz: -Que bobagem, Linguinha, pode perguntar.
- É que eu queria tanto me conhecer melhor. Sou falada, escrita, lida, ouvida por tantos brasileiros, portugueses, moçambicanos, cabo-verdianos, angolanos, guineenses, timorenses, são-tomenses , mas estou precisando parar para me olhar de fora e saber um pouco mais sobre mim mesma.
- Faz você muito bem.- incentiva Gregão. Vamos lá por onde você quer começar.
- Pelo meu corpo. – determinou Linguinha.
- Linguinha, talvez esse tipo de conversa você deva ter com sua romana mãe, Dona Latina. – esquivou-se Gregão.
- Mãe, como é meu corpo? – perguntou Linguinha.
- O seu *corpo tônico* e predominantemente paroxitônico, isto é, a maioria de tuas palavras tem o acento tônico na penúltima sílaba.
- Isso é grave? – perguntou a Portuguesinha.
- Lógico que é, pois as línguas *graves* são aquelas em que o acento tônico da maioria das palavras cai na penúltima sílaba; - responde Latina com ar de brincadeira.
- Fala mais do meu corpo. – pediu Linguinha.
- A maior parte de tuas palavras são paroxítonas terminadas em *a,e,o,am,em*. É muito importante que você tenha conhecimento desse detalhe, pois foi ele que determinou uma série de providências da sua silhueta gráfica.
- Como assim? – perguntou Linguinha curiosa.
- Para mostrar que as palavras paroxítonas terminadas em *a,e,o,am,em* são as mais naturais em você, elas não são marcadas com *acento gráfico*. Elas são tão naturais em você que não precisam de marcas, andam nuazinhas no teu mundo gráfico-acental.
- Quer dizer que, toda vez que palavras paroxítonas terminarem em *a,e,o,am,em* nessa Linguinha Portuguesa aqui, elas não levarão acento gráfico para mostrar que

são elas que formam a maior parte desse meu corpinho cheio de tonicidade. Legal, mãe , obrigado pela revelação. – agradeceu Linguinha.

- Vamos fazer uma minidemonstração dessa sua tão holística característica? – propôs Dona Latina.

- Qual? – perguntou a portuguesa Linguinha.

- Vamos escrever os nomes das partes do corpo humano da cabeça aos pés e vamos botar na tabela abaixo para vermos como você é uma linguinha predominantemente paroxitônica. – explicou Latina.

- Vamos lá. – topou a lusofônica língua.

Enquanto Linguinha ia falando, Latina ia colocando as palavras na coluna correspondente.

PROPÁROXÍTONA (acento na antepenúltima sílaba)	PAROXÍTONA (acento na penúltima sílaba)	OXÍTONA (acento na última sílaba)
	Cabeça, cabelo, testa, sobrancelha, olho, boca, queixo, face, rosto, pescoço, ombro, braço, antebraço, punho, dedo, unha, peito, barriga, umbigo, coxa, perna,	Nariz, , quadril, mão, pé,

- É mãe, essa minidemonstração das partes do corpo humano deixa bem evidente que o meu corpo tônico é constituído predominantemente paroxítonas terminadas em a,e,o. Mas cadê o *-am* e o *-em* ? – arguiu a menina.

- Esses você vai encontrar em abundância no seu sistema verbal: cantam/cantem, corram/correm, partam/partem. – respondeu imediatamente a romana mãe da Portuguesinha.

- Valeu!- satisfez-se Linguinha Portuguesa.



Revelação 2:

- Vô Gregão, Dona Latina, olhem só o e-mail que recebi. O remetente me parece meio angustiado. Acho até que ele está fazendo uma espécie de queixa. – concluiu Linguinha.

- Leia para nós. – pediram em uníssono Gregão e Latina.

- Prestem atenção:

*“ Cara Linguinha Portuguesa, sua mãe, Dona Latina, revelou a você e a todos que por você se interessam que **não se acentuam graficamente as palavras paroxítonas terminadas em a,e,o,am,em, porque elas são as mais comuns em português.** Passei essa informação para minha filha que está estudando o assunto. Aí, ela não botou acento em IGNORANCIA, AGUA, SERIE,TENUE,PATIO, VACUO. Ela viu que essas palavras eram paroxítonas e que terminavam em A,E,O. A professora deu zero e ela veio me dizer que eu ensinei errado.”*

- Linguinha, essa é uma armadilha em que muita gente cai. – alertou Latina. – Na verdade, essas palavras não terminam por a,e,o. Ela terminam em ia, ua, ie, ue, io, uo. As gramáticas dizem que elas podem ter suas sílabas separadas de duas maneiras:

1)- como paroxítonas não terminadas em a,e,o, por isso levam acento gráfico: *IG-NO-RÂN-CIA, Á-GUA, SÉ-RIE, TÊ-NUE, PÁ-TIO, VÁ-CUO;*

2)- como proparoxítonas e por isso levam acento gráfico, pois todos os proparoxítonos são acentuados graficamente: *IG-NO-RÂN-CI-A, Á-GU-A, SÉ-RI-E, TÊ-NU-E, PÁ-TI-O, VÁ-CU-O;*

Dona Latina explicou a dúvida, mas pediu para Linguinha responder ao e-mail acrescentando um pequeno trecho da Nomenclatura Gramatical Brasileira que fala pontualmente desse tipo de palavra retirado do dicionário do Aurélio (2009):

“ Nota- Os encontros ia-, -ie, -io, -ua, -ue, -uo, finais átonos, seguidos ou não de –s classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: histó-ri-a e histó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a e ar-dua; tê-nu-e e tê-nue; vá-cu-o e vá-cuo.”

- **“Não se acentuam graficamente as paroxítonas terminadas em a,e,o,am,em.”** diga ao rapaz que escreveu o e-mail para não invalidar a economia mnemônica dessa regra só por causa desse tipo tão específico de palavras. Peça a ele apenas para fazer

um treino especial com elas e tudo se ajeitará e a filha dele será beneficiada. –
aconselharam mãe e avô.

- Legal, pessoal, obrigado pelo toque!

Revelação 3

- Dona Latina, foi legal saber que meu corpo tônico é predominantemente feito de paroxítonas terminadas em *a,e,o,am,em* e que, para mostrar que elas são as mais naturais em mim, elas não são acentuadas graficamente. – agradeceu Linguinha. Mas, mãe, eu queria saber alguma coisa bem singular, particular sobre as minhas oxítonas. – pediu Linguinha.

- Olha, Linguinha tem um fato genial sobre suas oxítonas. É quase um capricho seu. – disse a romana progenitora.

- Revela logo, mãe. – pediu ansiosa a portuguesinha.

- Você sabia que as **ú-n-i-c-a-s** formas verbais *oxítonas* que terminam por *-em* na Língua Portuguesa, são:

1)- a 3ª (terceira) pessoa do plural dos verbos *ter* e *vir* no presente do indicativo : eles **têm**, eles **vêm** ;

2)- e as 3ª (terceiras) pessoas do singular e do plural do presente do indicativo dos derivados desses verbos; ele **retém**, eles **retêm**; ele **convém**, eles **convêm** ,etc?

- Mas espera aí, mãe: eles **têm**, eles **vêm** não são monossílabos tônicos?

- Agora com o novo Acordo, os monossílabos tônicos são considerados oxítonos. Você , Linguinha Portuguesa, adotou essa lição da grega língua de seu avô. – revelou Latina. Veja só o que diz um grande estudioso do seu idioma a esse respeito:

“O novo Acordo inclui como oxítonos os monossílabos tônicos, com ou sem acento gráfico, como classificavam os gregos, lição que adotamos.” (O que muda com o novo Acordo Ortográfico, Evanildo Bechara, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008)

- Quer dizer que ,toda vez que uma forma verbal terminar por *-em* , ela só será oxítona se for eles **têm**, eles **vêm** ou um de seus derivados na terceira pessoa do singular e do plural só no *presente do indicativo*?

- Isso mesmo. Vamos fazer um rápido teste?

- Vamos.

- Eu vou falando formas verbais terminadas por *-em* e você vai dizendo se elas são oxítonas ou não.

- Está legal.

Latina deu uma lista de formas verbais terminadas por **-em** na língua portuguesa e pediu para Linguinha Portuguesa separar as que eram oxítonas numa tabela. Veja as formas e a tabela:

Apoiem, cantem, falassem, andassem, matassem, precisarem, arguirem, redarguirem, retém, retêm, têm, contêm, amassem, corressem, creem, deem, leem, veem, partirem, tivessem, tiverem, retiverem, couberem, obterem, obtém, aterem, abstêm, aplaudirem, aplaudem, entretêm, masquem, mascarem, mascassem, dançarem, dancem, sobrevém, sobreviessem, entretivessem, desconvém, vêm, desconvêm ...

Paroxítonas terminadas por -em	Oxítonas terminadas por -em (só a 3ªp. do plural de ter e vir/ 3ªp do sing e do pl. dos derivados de ter e vir presente do indicativo)
Apoiem, cantem, falassem, andassem, matassem, precisarem, arguirem, redarguirem, amassem, corressem, creem, deem, leem, veem, partirem, tivessem, tiverem, retiverem, couberem, obterem, aterem, aplaudirem, aplaudem, entretêm, masquem, mascarem, mascassem, dançarem, dancem, sobrevém, sobreviessem, entretivessem,	retém, retêm, têm, contêm, obtém, abstêm, desconvém, vêm, desconvêm

- Caraca, é mesmo: só as formas da 3ªp. do plural de ter e vir e a 3ªp do sing. e do pl. dos seus derivados no **presente do indicativo terminadas por -em** é que são oxítonas.

- Não falei? – confirmou Latina.

- É mãe, com esse rápido exercício tive uma experiência grafotônica muito rica:

1)- constatei o que você falou;

2)- constatei que essas formas levam acento gráfico por **não** serem a maioria em mim;

3)- constatei que *todas* as formas verbais terminadas por -em, tirando a 3ªp. do plural de ter e vir e a 3ªp do sing. e do pl. dos derivados de ter e vir no **presente do indicativo**, são paroxítonas. Para mostrar que as paroxítonas terminadas por -em é que são as mais comuns não levam acento gráfico. Fiquei boba: até as formas de ter

e vir e seus derivados, quando não estão na 3ª pessoa do presente do indicativo, também são paroxítonas terminadas por *-em*. Sou abundante em formas verbais paroxítonas terminadas por *-em*, mas sou reservada em se tratando de verbos oxítonos terminados por *-em*, as únicas formas verbais na língua portuguesa inteira que são oxítonas terminadas por *-em* são: a 3ªp. do plural de ter e vir e a 3ªp do sing. e do pl. dos seus derivados.

- Para, Linguinha, você de tão admirada com a revelação ficou repetitiva. – alertou Dona Latina.

- Desculpe, mas você e vô Gregão sabem coisa sobre mim que até *Zeus* duvida!

Revelação 4

- Dona Latina, dá para falar um pouco mais sobre as oxítonas? – pediu Linguinha.
- Pode me chamar de Lalá, como você fazia , quando era criança. – quebrou a informalidade a românica mãe. Mas vamos lá: você sabia que é a regra das oxítonas que gerou a das paroxítonas? – indagou Latina.
- Como assim?
- É simples: **acentuam-se graficamente as palavras oxítonas terminadas em a,e,o,em seguidas ou não de –s: cajá(s),café(s),cipó(s), armazém(éns)**. Então a regra das paroxítonas pode ser formulada por contraste ou exclusão.
- Como assim?
- As terminações que levam acento nas oxítonas, por exclusão, não levarão acento gráfico nas paroxítonas. É por isso que dizemos que “**não se acentuam graficamente as paroxítonas terminadas em a,e,o,am,em: pasta, leque, caderno, cantam, dancem.**”
- Legal. A regra das oxítonas pode ser considerada uma espécie de mãe da regra das paroxítonas. Mãe ou madrasta? Afinal o que tem acento gráfico lá nas oxítonas , não tem acento gráfico aqui nas paroxítonas. – ponderou Linguinha.
- Tanto faz, o importante é você perceber que sabendo uma você constrói a outra. Se a figura da madrasta te fizer lembrar mais a ideia de contraste, fique com ela. – admitiu Lalá.
- Mãe, o que eu estou achando legal nessas nossas conversas é que você está me mostrando que eu, Linguinha Portuguesa, tenho determinadas tendências gerais, possuo uma espécie de gênio idiomático que me leva a fazer certas coisas e me impede de fazer outras. – elogiou Linguinha.
- É isso mesmo. – concordou a românica. Agora é importante você reparar também que muitos dos que te estudaram prestaram atenção em você e puderam perceber esse gênio principalmente na variedade padrão de seu uso.
- Será que essas nossas conversas vão ajudar a mostrar aos estudantes que eu não sou tão difícil assim? – anseia Linguinha. Porque, às vezes, me dá um ciúme da Linguinha Inglesa, todo mundo diz que ela é fácil de falar, ler e escrever. – confessa a Portuguesinha.
- Não alimente o ciúme, procure não se comparar, siga tentando descobrir quem você é. É o melhor caminho. – aconselha Dona Latina.

Revelação 5

- Espetacular, especular. – exclamou Linguinha num rasgo de autossatisfação. O que leva acento gráfico nas oxítonas não leva nas paroxítonas não. Basta saber uma regra para construir a outra. Parece um espelho refratando uma imagem. Mostrando o seu contrário.

- Que ânimo, Linguinha. – surpreendeu-se Latina.

- É mãe, mas eu estou pensando, e ,por enquanto, só pensando. Você disse que , quando se marca uma palavra com acento gráfico é porque ela é uma espécie de desvio das minhas tendências. Eu marco para chamar a atenção de que aquele tipo de palavra não é o mais comum no meu idioma. – recapitulou Linguinha.

- Isso mesmo, e daí? – perguntou Lalá.

- Acompanhe meu raciocínio. Se se acentuam graficamente as oxítonas terminadas em **a,e,o,em** é porque elas são desvio, não existem em grande número em mim, certo? Reparei que faltam na lista de terminações das oxítonas duas vogais **i** e **u**. Isso quer dizer que as oxítonas terminadas em **i** e **u** são mais comuns em mim do que as paroxítonas terminadas em **i** e **u** ? – perguntou Linguinha.

- Isso mesmo. Agora que você já se compreende melhor, podemos ir mais fundo nas revelações. Podemos falar numa hierarquia de tendências e desvios. O maior número de palavras em você , Linguinha Portuguesa, são paroxítonas terminadas em **a,e,o,am,em**. No entanto, você possui mais oxítonas terminadas em **i** e **u** do que paroxítonas com essas mesmas terminações. Não se assuste, esse fenômeno de hierarquia de tonicidade é comum em muitas línguas do mundo. Poderíamos falar numa subtendência. – categorizou Latina.

- Entendi. Mas sem querer ser chata, mas já sendo: percebi também que lá entre as terminações das oxítonas que são graficamente acentuadas só está a terminação – **em**.

- Realmente. – concordou a mãe.

- Isso quer dizer que quando as oxítonas terminarem em **am,im,om,um** elas não serão acentuadas graficamente, não é? – foi mais fundo Linguinha.

- É, você está mesmo procurando se conhecer. Vamos por partes:

1) analisemos o **-am**. “*Matam, esfolam e dançam.*” Você sabia que não há nenhuma palavra em você inteira que seja oxítona terminada em **-am**? Esse é outro de seus caprichos. O **-am** é uma terminação átona(sem força) e só ocorre em verbos: *amam, cantam, dançam, corram, arguam, creiam, redarguam, tenham*. Nunca a sílaba tônica cairá no **-am**. Quando o verbo terminar em **-am** , ele será sempre paroxítono. Mais

palavras para a lista das paroxítonas! Se não existe nenhuma oxítona terminada em –am, elas não precisam ser acentuadas. Aqui é a inexistência que gera a não acentuação. Por isso o –am não aparece na lista das terminações das oxítonas acentuadas graficamente.

2) analisemos o –im. “Amendoim torrاديم pra mim”. O –im é o contrário do –am. Vai ser difícil encontrar uma palavra paroxítona terminada em –im. A maioria esmagadora de palavras terminadas em –im é oxítona. Para mostrar que as oxítonas terminadas em –im são em maior número em seu idioma português, não levam acento gráfico. Por isso o –im não aparece na lista das terminações das oxítonas acentuadas graficamente.

3) analisemos o –om. “Batom marrom na boca do garçom”. A grande maioria das palavras terminadas em –om também é oxítona. Para mostrar que as oxítonas terminadas em –om são em maior número em seu idioma português, elas não levam acento gráfico. Por isso o –om não aparece na lista das terminações das oxítonas acentuadas graficamente. O Evanildo Bechara só dá dois exemplos de paroxítonas terminadas em –om: **iândom, rádôm**. E diz que devem ser graficamente acentuados. Para quê? Para mostrar que são desvios. Diga-se de passagem, que o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) só registra radom (oxítona).

4) analisemos o –um. “Ogum,oxum.” Essas também são predominantemente oxítonas. Para mostrar que as oxítonas terminadas em –um são em maior número em seu idioma português elas não levam acento gráfico. Por isso o –um não aparece na lista das terminações das oxítonas acentuadas graficamente. Em contrapartida é por isso que as paroxítonas terminadas em –um são acentuadas graficamente.

- Está bom. Veja se eu entendi: comparando o número de paroxítonas com o número de oxítonas em mim inteira, as paroxítonas levam vantagem, certo? Mas posso dizer que as oxítonas também marcam presença relevante na “última flor do Lácio, inculta e bela que ao mesmo tempo é esplendor e sepultura?”



- Isso mesmo, mas o que eu quero que você note também é que a acentuação gráfica tem critérios racionais de distribuição de acento: as tendências não são marcadas por acento gráfico, os desvios sim. – resumiu Latina.

Revelação 6

- Dona Latina, mandaram uma pergunta para você no meu celular.

“ Dona Latina, a senhora tem uma opinião favorável ou desfavorável sobre as supressões dos acentos gráficos propostas pelo novo Acordo Ortográfico? Romildo Rômulo.”

- Digita aí a resposta. – sugeriu Lalá.

*“ Romildo Rômulo, vejo com bons olhos as **5 (cinco)** supressões dos acentos gráficos propostas pelo novo Acordo Ortográfico. Essas cinco supressões, ao meu ver, foram em favor da tendência principal da Língua Portuguesa, isto é, o Acordo propõe que se tirem os acentos gráficos só de paroxítonas terminadas por a,e,o,em. Veja só:*

Supressão 1: o acento gráfico de ei, oi abertos das paroxítonas terminadas em a,e,o. Ex.: ideia~~a~~, jiboia~~a~~,boia~~a~~,alcaloid~~e~~, polaroid~~e~~,paranoico~~o~~, introit~~o~~⁴.

Supressão 2: o acento das paroxítonas terminadas em -o como : voo~~o~~, povoo~~o~~, abençoo~~o~~.

Supressão 3: o acento das paroxítonas terminadas em -em creem~~e~~, deem~~e~~, leem~~e~~, veem~~e~~, e derivados: tresleem~~e~~, redeem~~e~~, releem~~e~~.

Supressão 4: o acento dos homógrafos paroxítonos terminados em -a, -o.

*Ex.: para (verbo parar) **X** para (preposição);*

*pela (bola) **X** pela (preposição) **X** pela (é)(verbo pelar)*

*pelo (cabelo) **X** pelo (preposição)*

*polo (extremidade) **X** polo (preposição antiga) **X** polo (esporte)*

⁴ É importante observar que a supressão do acento gráfico de ei, oi nas paroxítonas foi feita quando essas paroxítonas terminam em a,e,o. O ei e oi de paroxítonas como *Méier* e *destróier*, por exemplo, continuam acentuados graficamente, pois essas palavras são paroxítonas que não terminam em a,e,o.

pera (ê) (fruta) X pera (é) (preposição antiga)

Supressão 5: o acento de i e u das palavras paroxítonas terminadas em a,o, quando essas vogais formam hiato com um ditongo da sílaba anterior: baiuca, bocaiuva, boiuno, caula, cheinho, feinho, feiura, feiudo, maoismo, maoista, saiinha, taoismo, tauismo.

*Romildo Rômulo, antes as palavras paroxítonas acima eram acentuadas graficamente por vários motivos: para diferenciar timbre aberto e fechado, por clareza gráfica, para marcar o i e o u em hiato, etc. Agora todas elas **perderam o acento gráfico** porque estão no grupo das paroxítonas terminadas em a,e,o,em seguidos ou não de -s, que é a tendência predominante da língua portuguesa. O acento em português é intensivo e foi isso que predominou nas supressões. Se a intensidade da palavra recair na penúltima sílaba e essa palavra terminar em a,e,o,em não levará mais acento.”*

- Caraca, mãe, meu dedo está doendo. – comentou Linguinha. Mas tudo bem. Enviei.

Dois minutos depois outra mensagem.

“Obrigado, Dona Latina, não tinha visto as supressões por esse ângulo. Mas será que as pessoas não pronunciarão a palavra ideia, por exemplo, com e (fechado) já que ela não tem mais acento agudo?”

- Prepara o dedo, Linguinha.

“ Romildo Rômulo, as pessoas primeiro aprendem a pronunciar as palavras para depois escrevê-las. Com certeza, as pais das criancinhas pronunciarão ideia, por exemplo, com e (aberto). Não se preocupe.”

- Enviei. – disse Linguinha que ia dar uma relaxada, mas não pôde, porque dois minutos depois Romildo Rômulo manda outra pergunta.

“Tudo bem. Essas 5 (cinco) supressões trazem alguma consequência prática?”

- Pode responder, já estou preparada.

*“Com o novo Acordo, palavras como casa, forte, caderno, jovem, ideia, alcaloide, paranoico, voo, enjoio, povoo, creem, deem, leem, veem, para (verbo), para (prep), pelo (cabelo), pera (fruta), polo(esporte), polo (extremidade), caula, boiuno, boiuna, bocaiuva estarão num mesmo grupo e serão explicadas por um só motivo: “ **não se acentuam graficamente as palavras paroxítonas terminadas em a,e,o,em.**”*

Revelação 7

- Mãe, Romildo Rômulo de novo! – exclamou Linguinha.
- O que ele quer? – perguntou Lalá.
- Ele diz que fez um cartaz sobre as supressões do Acordo Ortográfico.
- Me mostra.

Linguinha mostra a tela do celular com o cartaz das supressões do AOLP (Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa) feito por Romildo Rômulo:

CARTAZ DAS SUPRESSÕES DO AOLP

Quantas?

5 (cinco);

Onde?

Em paroxítonas terminadas em a,e,o,em;

Quais?

1) Ei,oi em paroxítonas em a,e,o,em: apoia, apoie, apoio, apoiem;
2) Paroxítonas em –em: creem, deem, leem, veem;
3) Paroxítonas em –o: voo, enjoio;
4) Homógrafos paroxítonos em –a,-o: para/para; pelo/pelo;
**5) I e u em hiato *depois de ditongo* em paroxítonas em –a,-o: baiuca,
boiuno;**

Por quê?

Paroxítonas em a,e,o,em são a tendência *predominante* do Português.

- Ficou arejado e sucinto. Gostei. Eu te confesso que me sentia desconfortável na época em que era consultora ortográfica quando dizia para meus consulentes que ***não se acentuavam graficamente os paroxítonos terminados em a,e,o,em***, e eles me questionavam com exemplos como *plateia*, *descreem*, *coroo*, *pera(fruta)/pera(preparação antiga)*, *bocaiuva* que são todas paroxítonas terminadas por aquelas terminações. Eu tinha que ficar formando uma série de subgrupos que acabavam por invalidar aquela regra maior. Eu dizia:

- 1) em, por exemplo, *plateia*, o acento era usado para marcar o timbre aberto;
- 2) em, por exemplo, *descreem*, o acento era usado por clareza gráfica;
- 3) em, por exemplo, *pera(fruta)/pera(preparação antiga)*, o acento era usado para marcar a tonicidade;

4) em, por exemplo, *bocaiuva*, o acento era usado para marcar o i em hiato. Agora o Acordo neutralizou esses casos, priorizando a função desses acentos de marcarem a intensidade da sílaba tônica em paroxítonas terminadas em a,e,o,em. Creio que ter dado relevância ao fenômeno da intensidade nesses casos tem tudo a ver com o espírito da língua portuguesa que como diz Mattoso Camara Jr em seu dicionário de Linguística e Gramática é uma língua **intensiva**:

*“ACENTO- É a maior intensidade (acento de intensidade ou ICTO) ou a maior altura (acento de altura ou tom) com que a emissão de uma sílaba se opõe às que lhe ficam contíguas numa enunciação. As línguas se dividem em dois grupos, de acordo com a natureza do acento que utilizam em seus vocábulos: 1) línguas intensivas ou de icto; 2) línguas tonais ou de altura. **O português é uma língua intensiva.**”*

- É mãe, tanto você quanto vovô Gregão estão sempre procurando justificar e respaldar suas opiniões nos ‘craques’ que estudaram meu idioma português. Para mim, isso é importante e faz sentido. Obrigado.



Revelação 8

- Mais Romildo Rômulo, mãe. – adverte Linguinha.

- Manda ver. – disse Dona Latina bem-informal.

*“ Dona Latina, e como ficaram as oxítonas no AOLP?”
Rominho.*

- Mãe, dessa vez ele assinou Rominho. – comentou Linguinha.

- Deve ser desse jeito que a mãe dele chamava ele. Mas vamos ao que interessa.

*“ Rominho, vamos fazer uma espécie de jogo de **luz e sombra**. É a luz que revela a sombra. É a sombra que revela a luz. A luz vai ser as regras das paroxítonas(tendência) a sombra vai ser as regras das oxítonas. Podia ser o contrário, mas vou fazer assim, porque acabamos de falar das paroxítonas nas nossas conversas anteriores. O importante é perceber que uma é sombra da outra. Sabendo uma, você constrói a outra. Vamos lá?*

1- *Luz: não se acentuam graficamente as paroxítonas terminadas em a,e,o,em: pasta, forte, caderno, jovem.*

Sombra: *acentuam-se graficamente as oxítonas terminadas em a,e,o,em: cajá, café, cipó, desdém.*

2- *Luz: não se acentuam graficamente os ditongos ei,oi, nas paroxítonas terminadas em a,e,o,em: assembleia, polaroide, introito.*

Sombra: *acentuam-se graficamente os ditongos éi,éu,ói nas oxítonas: anéis, troféus, anzóis (nas oxítonas o ditongo éu está incluído).*

3- *Luz: não se acentuam graficamente o i e o u em hiato depois de ditongo nas paroxítonas: caira, feiudo.*

Sombra: *acentuam-se graficamente o i e o u em hiato depois de ditongo nas oxítonas: Piauí, teiú.*

Rominho, luz/sombra, uma/outra, vice/versa, supressão/manutenção, paroxítona/oxítona. “

- Enviei. Legal esse papo de luz e sombra. Sabendo uma, construo a outra. Acho que Rominho vai gostar. Fica mais fácil de guardar.

Revelação 9

- Mãe, Rominho de novo. Acho que dessa vez ele vai perguntar alguma coisa sobre as proparoxítonas. Ele ainda não falou nelas. – supôs Linguinha Portuguesa.
- Pela minha experiência ,acho que não. A regra das proparoxítonas foi a que sempre ofereceu menos dúvidas, pois , sem exceção, *todas as proparoxítonas são graficamente acentuadas: relâmpago, iodêmico, rústico, tétrico, pútrido*. Inclusive é importante lembrar que aquelas palavras terminadas em –ea, -eo, ia, io, -ua, -uo, etc também podem ser pronunciadas proparoxítonamente: área (á.re.a) , óleo (ó.le.o), exuberância (e.xu.be.rân.ci.a), lírio (lí.ri.o), Mântua (Mân.tu.a), vácuo (vá.cu.o).
- Pior que você tem razão, mãe. A pergunta do Rominho é sobre o *i* e o *u* quando estão em hiato com a vogal anterior. - revela Linguinha.
- Diga para ele que o *i* e o *u* em hiato com a vogal da sílaba anterior devem ser acentuados graficamente porque nesse contexto *i* e *u* são exceções, são desvios.
- É mãe, por quê? – indaga a portuguesinha.
- Vou ser bem-explicativa. –assume Dona Latina.

“Acentuam-se o i e o u tônicos sozinhos ou seguidos de –s , quando formam hiato com a vogal anterior. A tendência de i e u nos encontros vocálicos em português é serem átonos e funcionarem como semivogal do ditongo, ex: cai, sai,viu, pai, fui, dei, frei, deu,jóquei, pônei, caia, Zaida, meu. O i e o u tônicos assumindo o papel de vogal e formando hiato com a outra vogal anterior são desvio e exceção. Por isso, quando o i e o u tônicos formam hiato com a vogal anterior devem ser acentuados graficamente, ex.: saí, saíste saída, viúva, saúva.”

- Mãe, acho legal chamar a atenção do Rominho para o fato de essa regra ser uma regra diferenciada. O que vai determinar a acentuação do *i* e do *u* não é o fato de eles estarem em palavras paroxítonas ou oxítonas. Eles são acentuados graficamente para marcar o seu papel de vogal capaz de formar hiato com uma outra também vogal anterior. Parece que é para mostrar que nesse contexto o *i* e o *u* se robustecem e que a briga é de cachorro grande: é de vogal para vogal. Tanto é assim que o *i* e o *u* em hiato com uma vogal anterior leva acento gráfico tanto em oxítonas: *aí, baú, atraí, Esaú*; quanto em paroxítonas: *atraísse, ciúme, cafeína, graúdo*.
- Isso mesmo, araruta também tem seu dia de mingau. – brincou Lalá.

- Enquanto a senhora explicava , eu envia a mensagem para Rominho. Ele já leu, agradeceu e já fez outra pergunta.

“Encontrei um furo, para a sua explicação: nas palavras vadiice e vadiismo, o i está em hiato com a vogal anterior, mas nos dicionários ele não está com acento gráfico. Por quê?”

- Linguinha, não gostei da forma que Rominho encaminhou a pergunta. Ele está mais parecendo um adversário do que um consultante! Ele ainda não entendeu que esse detalhismo não demonstra saber e sim promove confusão. Manda uma mensagem para ele em meu nome.

“ Rominho, nosso intuito não é promover a confusão e sim resgatar a saúde mental das reflexões gramaticais normativas como um todo, mostrando que essas pessoas que se dedicaram ao estudo do uso padrão podem não ser um bando de loucos que só vierem ao mundo para complicar a vida de nós, pobres mortais. Me parece que você está mais preocupado em derrubar o edifício, do que erguê-lo para torná-lo habitável. Não compactuo muito com esse tipo de atitude. Exceções sempre haverá, mesmo na norma padronizada. Vou te dar uma tarefa: escreve para a Academia Brasileira de Letras e tire a sua dúvida, quando eles mandarem a resposta, encaminhe a explicação para nós. Se não eu vou achar que você está de vadiice.” Ass. Dona Latina.



- Mãe, acho que você pegou pesado. – comentou Linguinha.

Convencida, respondeu Latina: - Me desculpe, Linguinha, quem pegou pesado foi o Rominho. Não é uma exceção que derruba uma regra. Não é um detalhe mínimo que acaba com o todo. Isso não me pareceu uma dúvida , e sim um teste. Não gostei.

Dias depois...

- Mãe, Rominho escreveu para a ABL, e eles responderam. – gritou Linguinha.

- Mostre-me o e-mail



ABL RESPONDE

Pergunta : Por que as palavras "vadiice" e "vadiismo" não levam acento no segundo "i" que forma hiato com o i anterior? Há outras palavras como essas em Português? Atenciosamente. Rominho⁵

Resposta : A regra determina que "não haverá acento gráfico na sequência ii", Maurício, por tal motivo as palavras em questão não são acentuadas. Há outras palavras como xiita, tapiira, tapii.

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados

- Não responderam o porquê, mas responderam. O problema é que no próprio Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, 5ª ed., São Paulo Global, 2009 publicado pela própria Academia Brasileira de Letras as palavras tapiíra e tapií estão graficamente acentuadas seguindo a regra: acentua-se o i em hiato com a vogal anterior. – atestou Linguinha. – Agora quem vai escrever para a ABL sou eu. – determinou-se Linguinha.

⁵ E-mail e resposta reais, só que o e-mail foi mandado por mim.

Revelação 10

- Dona Latina, Rominho pedindo desculpas e pedindo resumo das regras:

*“ Dona Latina, não foi minha intenção chateá-la ,
desculpe. Mas a senhora poderia fazer um resumo das
regras e das exceções se houver?”*

- Tudo bem, Romildo Rômulo, vou fazer um quadro:



- Que bom, que tudo entrou nos eixos. Com as supressões em favor da tendência predominante da Língua Portuguesa de ter seu maior número de palavras paroxítonas terminadas em a,e,o,am,em, só temos 6 (seis) regras para memorizar, todas unidas pelo mesmo motivo: *marcar o desvio*. Tomara que essa síntese ajude a muita gente! É legal estudar para poder prestar serviço. – concluiu Linguinha.



i

ⁱ Texto publicado em 10/04/2012